



INCLUDE ME

**Oportunidades educativas inclusivas para
migrantes e refugiados com educação
formal inadequada ou adiada**

2023-1-EE01-KA220-YOU-00015255

Relatório Nacional



**Co-funded by
the European Union**

Fundado pela União Europeia. Pontos de vista e opiniões são, porém exclusivamente da responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA) Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por elas.

Autor e Editor: Associação dos Centros Abertos da Juventude da Estónia
Parceiros Contribuintes: FO.CO., STANDOUTEDU, ACSS RAQUEL LOMBARDI, MAMA, E-SCHOOL



Este documento pode ser copiado, reproduzido ou modificado de acordo com as regras. Além disso, deve ser claramente mencionado um reconhecimento dos autores do documento e de todas as partes aplicáveis da declaração de direitos de autor.

Todos os direitos reservados.

© Direitos autorais 2024 IncludeME

Isenção de responsabilidade

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A presente publicação [comunicação] reflete apenas as opiniões do autor, não podendo a Comissão ser responsabilizada pela utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

Informação

Projeto	IncludeME - Oportunidades educativas inclusivas para migrantes e refugiados com educação formal inadequada ou adiada
Nº do Projeto	2023-1-EE01-KA220-VOCÊ-00015255
Pacote de Trabalho	Nº2 – Pacote Educacional IncludeME
Data	1/12/2024
Tipo de documento	Artigo de investigação
Idioma	Inglês

(<https://include-me.in/>)

Consórcio



Índice

Introdução	6
1. Estónia	6
1.1 CONTEXTO E ANTECEDENTES DO PAÍS.....	6
1.2 Resultados e Análise da Investigação Documental	7
1.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes	7
1.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração	9
1.2.3 Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais.....	11
1.3 Resultados e Análise do Inquérito.....	12
1.3.1 Informações gerais	12
1.3.2 Desafios enfrentados pelos jovens migrantes	13
1.3.3 Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes.....	13
1.3.4 Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados.....	13
1.3.5 Serviços considerados mais eficazes.....	13
1.4 Lacunas nos serviços identificadas no inquérito	14
1.5 Análise comparativa.....	14
1.6 Conclusão e recomendações	16
2. Grécia.....	18
2.1. Contexto e antecedentes do país.....	18
2.2 Resultados e Análise da Investigação Documental	18
2.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes	18
2.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração	19
2.2.3 Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais.....	20
2.3 Resultados e Análise do Inquérito.....	20
2.3.1 Informações gerais	20
2.3.2 Desafios enfrentados pelos jovens migrantes	21
2.3.3 Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes.....	21
2.3.4 Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados.....	22
2.3.5 Serviços considerados mais eficazes.....	22
2.3.6 Lacunas nos serviços identificadas no inquérito.....	22
2.4 Análise comparativa.....	23
2.4 Conclusão e recomendações	24
3. Itália.....	25
3.1 Contexto e antecedentes do país.....	25
3.2 Resultados e Análise da Investigação Documental	25
3.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes	25
3.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração	26
3.2.3 Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais.....	27
3.3 Resultados e Análise do Inquérito.....	28

3.3.1	Informações gerais	28
3.3.2	Desafios enfrentados pelos jovens migrantes	28
3.3.3	Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes.....	29
3.3.4	Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados.....	29
3.3.5	Serviços considerados mais eficazes.....	29
3.3.6	Lacunas nos serviços identificadas no inquérito.....	29
3.4	Análise comparativa.....	30
3.5	Conclusão e recomendações	31
4.	Portugal	32
4.1	Contexto e antecedentes do país.....	32
4.1.2	Imigração na Madeira: Desafios e Oportunidades Únicas.....	32
4.2	Resultados e Análise da Investigação Documental	33
4.2.1	Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes	33
4.2.2	Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração	34
4.2.3	Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais.....	35
4.3	Resultados e Análise do Inquérito.....	37
4.3.1	Informações gerais	37
4.3.2	Desafios enfrentados pelos jovens migrantes	38
4.3.3	Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes.....	39
4.3.4	Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados.....	40
4.3.5	Serviços considerados mais eficazes.....	40
4.3.6	Lacunas nos serviços identificadas no inquérito.....	41
4.4	Análise comparativa.....	42
4.5	Conclusão e recomendações	44
5.	Eslovénia.....	45
5.1	Contexto e antecedentes do país.....	45
5.2	Resultados e Análise da Investigação Documental	45
5.2.1	Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes	45
5.2.2	Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração	47
5.2.3	Melhores Práticas de programas internacionais e nacionais.....	48
5.3	Resultados e Análise do Inquérito.....	49
5.3.1	Informações gerais	49
5.3.2	Desafios enfrentados pelos jovens migrantes	49
5.3.3	Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes.....	50
5.3.4	Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados.....	50
5.3.5	Serviços considerados mais eficazes.....	51
5.4	Análise comparativa.....	52
5.5	Conclusão e recomendações	52
6.	Chipre	53
6.1	Contexto e antecedentes do país.....	53

6.2 Resultados e Análise da Investigação Documental	54
6.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes	54
6.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração	55
6.2.3 Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais.....	56
6.2.4 Lacunas na investigação	58
6.2.5 Conclusões.....	58
6.3 Resultados e Análise do Inquérito.....	58
6.3.1 Informações gerais	59
6.3.2 Desafios enfrentados pelos jovens migrantes	59
6.3.3 Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes.....	59
6.3.4 Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados.....	59
6.3.5 Serviços considerados mais eficazes.....	60
6.3.6 Lacunas nos serviços identificadas no inquérito.....	60
6.4 Análise comparativa.....	60
6.5 Conclusão e recomendações	62
Conclusões.....	64

Introdução

Este relatório exaustivo reúne os resultados da investigação nacional realizada no âmbito do projeto Erasmus+ *IncludeMe: Oportunidades educativas inclusivas para migrantes e refugiados com educação formal inadequada ou adiada*. Com base em diversos contextos nacionais, o relatório visa fornecer uma compreensão holística dos desafios enfrentados por jovens migrantes e refugiados, particularmente aqueles com experiências educacionais interrompidas, e identificar estratégias eficazes para sua integração nos sistemas educacionais e mercados de trabalho dos países de acolhimento.

O projeto destaca as barreiras únicas e multifacetadas enfrentadas por essa população vulnerável, como dificuldades linguísticas, qualificações não reconhecidas, adaptação cultural e acesso limitado a recursos. Através de uma combinação de investigação documental, revisão de políticas nacionais e internacionais e investigação de campo, incluindo inquéritos e entrevistas com profissionais em migração e integração, este relatório oferece uma exploração detalhada das lacunas sistêmicas e práticas inovadoras em vários países europeus.

Ao centrarem-se em exemplos do mundo real e em estudos de caso específicos de cada país, tais como as experiências de jovens migrantes em Portugal, na Eslovénia e em Itália, os resultados enfatizam a necessidade crítica de quadros educativos inclusivos e flexíveis. Estes quadros devem abordar não só as lacunas académicas, mas também as dimensões psicológica, social e económica da integração, garantindo que os jovens migrantes possam aceder às ferramentas e oportunidades necessárias para o sucesso a longo prazo.

Este relatório serve como um recurso para decisores políticos, educadores e profissionais, oferecendo recomendações acionáveis para colmatar as lacunas existentes e promover ambientes educativos inclusivos, resilientes e sintonizados com as necessidades dos jovens migrantes. O objetivo final é ajudar estas pessoas a realizarem o seu potencial e a contribuir significativamente para as sociedades de acolhimento, promovendo simultaneamente os objetivos mais amplos de coesão social e equidade em toda a Europa.

1. Estónia

1.1 CONTEXTO E ANTECEDENTES DO PAÍS

A Estónia não tem sido tradicionalmente um destino importante para os refugiados devido à sua pequena população, independência recente e localização geográfica. No entanto, os padrões migratórios mudaram depois que a Estónia aderiu à União Europeia em 2004, com um aumento do fluxo de imigrantes impulsionado pelo desenvolvimento económico, pelo envelhecimento da população e pela demanda por mão de obra estrangeira. Os imigrantes provêm maioritariamente de países da UE e de antigos territórios soviéticos, sendo um número mais reduzido de pessoas provenientes de outras regiões. A maioria dos recém-chegados instala-se em Tallinn, onde o mercado de trabalho é mais forte. Nomeadamente, o nível de educação dos imigrantes é superior à média nacional, com cerca de 60%

com diplomas de nível superior, embora muitos, especialmente de antigas áreas soviéticas, trabalhem em empregos abaixo das suas qualificações.

As políticas de proteção dos refugiados da Estónia alinham-se com o direito internacional, incluindo a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e o seu Protocolo de 1967, adotado em 1997, que lançou as bases para a concessão de asilo. Apesar disso, a Estónia recebeu relativamente poucos pedidos de asilo em comparação com os países da Europa Ocidental. De 1997 a 2021, foram apresentados cerca de 1.200 pedidos de asilo, principalmente da Ucrânia, Síria, Rússia, Geórgia e Afeganistão. Destes, 603 receberam proteção, incluindo 346 refugiados e 257 sob proteção subsidiária, sendo sírios, ucranianos e russos os maiores grupos.

A situação dos refugiados mudou drasticamente em 2022 com o conflito na Ucrânia. Mais de 25.000 refugiados ucranianos chegaram até março de 2022 e, em meados do ano, esse número chegou a 49.000. Este afluxo teve um impacto significativo na paisagem demográfica e social da Estónia. A maioria destes refugiados recebeu proteção temporária ao abrigo da diretiva da UE, dando-lhes acesso a habitação, cuidados de saúde e educação. A Estónia também deu prioridade à sua integração, oferecendo cursos de línguas gratuitos e apoio ao emprego.

Em 2023, a Estónia recebeu 3.950 pedidos de asilo, um aumento de 35% em relação ao ano anterior. A maioria destes pedidos provinha de ucranianos, seguidos de requerentes de asilo do Afeganistão, Bielorrússia e Rússia. Persistem desafios, em especial no acolhimento dos requerentes de asilo não europeus, que enfrentam mais obstáculos no acesso aos serviços e na integração devido a diferenças culturais, linguísticas e à discriminação.

Apesar dos progressos realizados, o súbito afluxo de refugiados tem sobrecarregado os sistemas sociais da Estónia, em especial nos domínios da habitação, dos cuidados de saúde e da educação. O governo, em colaboração com ONG e municípios, tem vindo a enfrentar estes desafios através da prestação de apoio personalizado, incluindo formação linguística gratuita e orientação cultural. No entanto, continuam a existir obstáculos para os refugiados, em especial os provenientes de regiões não europeias, em termos de integração e de acesso a serviços essenciais.

1.2 Resultados e Análise da Investigação Documental

1.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes

1. Barreiras linguísticas

A língua estónia constitui um desafio significativo para os jovens refugiados, uma vez que a maioria chega com pouco ou nenhum conhecimento da mesma. O estónio é uma língua complexa com poucas semelhanças com outras línguas amplamente faladas, o que dificulta a aprendizagem rápida dos recém-chegados. Embora a formação linguística seja oferecida como parte de programas de integração, estes cursos muitas vezes não preparam adequadamente os estudantes refugiados para a plena participação

no ensino regular. Esta barreira linguística afeta a sua capacidade de compreender as aulas, comunicar com colegas e professores e ter um bom desempenho académico. Além disso, como uma língua pequena não falada amplamente em todo o mundo ou mesmo na Europa, a língua não está incluída nos aplicativos populares de aprendizagem de idiomas como o Duolingo.

2. Interrupções na Educação Prévia

Muitos jovens refugiados chegam à Estónia depois de terem sofrido interrupções prolongadas na sua educação devido a conflitos, deslocações ou viagens migratórias. Estas lacunas na escolaridade deixam-nos com défices académicos significativos, particularmente em disciplinas fundamentais como a matemática e a literacia. Isto torna-lhes difícil recuperar o atraso em relação aos seus pares, especialmente num sistema educativo estruturado e exigente como o da Estónia.

3. Acesso limitado a apoio especializado

Muitas vezes, as escolas estónias não estão equipadas para dar resposta às necessidades específicas dos alunos refugiados. Os professores podem não ter formação para trabalhar com crianças traumatizadas ou alunos de diversas origens culturais. Além disso, há uma escassez de conselheiros escolares, assistentes sociais e outro pessoal de apoio que possa prestar assistência direcionada aos estudantes refugiados. Esta falta de apoio especializado pode levar a sentimentos de isolamento e frustração entre os jovens refugiados, afetando a sua saúde mental e bem-estar geral.

4. Integração Social e Relações entre Pares

Os jovens refugiados enfrentam frequentemente dificuldades de integração social nas escolas estónias. As diferenças culturais, as barreiras linguísticas e a falta de compreensão entre os estudantes locais podem conduzir à exclusão social ou ao bullying. Estas experiências podem desencorajar os refugiados de se envolverem plenamente na vida escolar, isolando-os ainda mais e reduzindo a sua motivação para serem bem-sucedidos a nível académico.

5. Obstáculos administrativos e jurídicos

Alguns jovens refugiados enfrentam atrasos no acesso à educação devido a obstáculos administrativos, como a falta de documentação exigida ou processos de asilo morosos. Embora as leis da Estónia garantam o direito à educação para todas as crianças, estes desafios burocráticos podem resultar em atrasos ou inadequações na colocação escolar, em que os alunos são colocados em níveis de ensino inadequados que não refletem a sua idade ou capacidades.

6. Oportunidades limitadas de ensino profissional e superior

Embora o ensino primário e secundário seja mais acessível, os jovens refugiados na Estónia enfrentam frequentemente desafios na transição para a formação profissional ou para o ensino superior. A proficiência limitada na língua estónia e a falta de informação sobre os programas e percursos disponíveis impedem-nos frequentemente de prosseguir os seus estudos. As restrições financeiras e a necessidade de sustentar suas famílias também forçam muitos jovens refugiados a priorizar o trabalho em detrimento da educação.

7. Falta de currículo multicultural e de sensibilização

O sistema educativo estónio tem sido historicamente homogéneo, com ênfase limitada no multiculturalismo ou na inclusão de perspetivas diversas no currículo. Isso pode fazer com que os alunos refugiados sintam que suas culturas e experiências não são valorizadas, alienando-os ainda mais do ambiente escolar. Os professores também podem não ter formação para promover salas de aula inclusivas, o que pode perpetuar sentimentos de exclusão entre os alunos refugiados.

1.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração

Quadros da Política Nacional de Integração

A Estónia implementou vários quadros estratégicos para promover a integração dos imigrantes e das minorias nacionais na sua sociedade. Estas iniciativas evoluíram ao longo do tempo para dar resposta à evolução demográfica e às necessidades sociais.

Integração da Estónia 2020

Implementado entre 2014 e 2020, este plano de desenvolvimento centrou-se em medidas de adaptação e integração: ajudar os novos imigrantes a adaptarem-se à sociedade estónia e apoiar os residentes de longa duração no seu processo de integração. Acompanhamento e avaliação: Realização de avaliações regulares para compreender a dinâmica de integração e informar as decisões políticas.

Plano de Desenvolvimento Coeso da Estónia 2021-2030

O quadro atual, conhecido como Plano de Desenvolvimento Coeso da Estónia, visa promover a adaptação e a integração: melhorar os serviços que apoiam os recém-chegados na adaptação à sociedade estónia e incentivar a participação ativa de todos os residentes;

Programas e Iniciativas

1. Programa de acolhimento executado pelo Ministério do Interior estónio, o programa de acolhimento oferece apoio prático aos migrantes recém-chegados, incluindo refugiados, para os ajudar a integrarem-se na sociedade estónia.

Componentes:

- Formação linguística de nível básico.
- Cursos de orientação cultural que abrangem a história, as leis e as normas sociais da Estónia.
- Módulos especializados sobre educação, emprego e vida familiar.

2. Programa Instalar-se na Estónia Este programa destina-se a fornecer apoio personalizado para imigrantes e refugiados, concentrando-se em habilidades práticas e conhecimentos para navegar na vida na Estónia. Inclui workshops, aconselhamento e redes de apoio entre pares.

3. Serviços de apoio aos refugiados

Organizações como o Estonian Refugee Council e a Johanniter Aid Estonia desempenham um papel significativo no apoio aos refugiados através de:

- Auxílio moradia.
- Aconselhamento em matéria de emprego e formação profissional.
- Apoio psicológico e social a indivíduos traumatizados.

4. Iniciativas de integração no mercado de trabalho. O Fundo de Seguro de Desemprego (Eesti Töötukassa) oferece apoio direcionado a refugiados e migrantes, incluindo serviços de colocação, aconselhamento de carreira e oportunidades de emprego subsidiadas. Estas iniciativas visam colmatar o fosso entre as competências dos refugiados e as exigências do mercado de trabalho estónio.

5. Programas de Educação e Juventude

A Estónia apoia a integração de crianças e jovens refugiados através de:

- Acesso gratuito ao ensino primário e secundário.
- Apoio linguístico adicional nas escolas.
- Atividades extracurriculares que promovem a compreensão intercultural, muitas vezes organizadas em colaboração com ONGs.

O Conselho Estónio para os Refugiados organiza vários programas destinados a apoiar os refugiados na Estónia em múltiplas dimensões:

O **Programa de Educação e Sensibilização** visa aumentar a compreensão da migração forçada e da integração, centrando-se nas oportunidades e desafios que surgem com a migração.

A iniciativa **«Bem-estar económico»** apoia as pessoas deslocadas e as pessoas afetadas por crises na recuperação da autossuficiência.

O **Programa de Saúde Mental** oferece uma série de atividades de apoio à saúde mental, incluindo terapia, bem como sessões individuais e em grupo.

O **Programa de Bem-estar Social** concentra-se na integração dos refugiados nos seus novos ambientes.

Para além destes serviços, o Conselho para os Refugiados da Estónia também se dedica ativamente à advocacia. Defende os direitos e o bem-estar dos refugiados a nível local, nacional e internacional. Através da recolha de informações contínuas dos refugiados, o Conselho identifica as melhores práticas, as áreas de preocupação e as violações sistémicas. Sempre que possível, o Conselho toma medidas para resolver os problemas com que se defronta a comunidade de refugiados, trabalhando para proteger e promover os seus direitos na Estónia e não só.

O objetivo do **Programa de Aconselhamento** é fornecer aos indivíduos deslocados informações essenciais e apoio baseado nas necessidades, ajudando os refugiados a adaptarem-se ao seu novo ambiente e promovendo a independência. Concentramo-nos nas necessidades pessoais daqueles que procuram ajuda, orientando-os a tomar decisões informadas para construir as suas vidas num novo país, o que, por sua vez, contribui para uma sociedade coesa.

O **Programa Comunitário** promove o desenvolvimento de comunidades mais coesas e resilientes, apoiando os refugiados na adaptação a uma nova sociedade e ajudando a comunidade de acolhimento a integrar os recém-chegados. Para conseguir isso, organizamos eventos comunitários, atividades em grupo e acampamentos para crianças e jovens em toda a Estónia.

1.2.3 Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais

A Estónia implementou várias boas práticas em matéria de integração, com base em iniciativas nacionais e colaborações internacionais. Estes esforços visam promover a coesão social e apoiar a integração bem-sucedida dos imigrantes e refugiados na sociedade estónia.

1. Programa de acolhimento: Instalar-se na Estónia

O programa «Instalar-se na Estónia» é uma iniciativa educativa gratuita destinada a ajudar os migrantes recém-chegados a adaptarem-se à vida local. Oferece cursos que fornecem uma visão geral das funções sociais da Estónia, da vida quotidiana e do ensino da língua estónia. Os participantes recebem informações sobre trabalho, estudos e assuntos relacionados com a família, facilitando uma transição mais suave para a sociedade estónia.

2. Conferência Internacional sobre a Integração

A Estónia acolhe conferências internacionais centradas na integração, como o evento intitulado "Diversidade cultural - um obstáculo ou uma oportunidade na formação de uma sociedade coesa?", realizado nos dias 14 e 15 de novembro de 2024. Estas conferências reúnem peritos, decisores políticos e profissionais para partilhar ideias visionárias, resultados de investigação e boas práticas para uma integração eficaz em sociedades diversas.

3. Iniciativas da Fundação para a Integração

A Fundação para a Integração na Estónia gere vários programas de apoio à integração, incluindo:

Programa Language Friends: Facilita a prática linguística e o intercâmbio cultural entre falantes nativos de estónio e recém-chegados.

Formação linguística para a cidadania: Oferece cursos de línguas para ajudar os imigrantes a cumprir os requisitos linguísticos para a cidadania estónia.

Eventos de Diversidade Cultural: Organiza eventos para destacar e preservar a cultura multifacetada das comunidades e povos estonianos.

4. Colaborações Internacionais

A Estónia participa em projetos de cooperação internacional em investigação para comparar contextos de integração e partilhar boas práticas. Por exemplo, um projeto entre a Universidade de Taline, na Estónia, e a Universidade de Bergen, na Noruega, examinou as atitudes de integração e aculturação das minorias russas em ambos os países, fornecendo informações valiosas para o desenvolvimento de políticas.

Estas iniciativas refletem o compromisso da Estónia em promover uma sociedade inclusiva através da implementação de práticas de integração eficazes e da aprendizagem com as experiências internacionais.

1.3 Resultados e Análise do Inquérito

1.3.1 Informações gerais

O inquérito foi concebido para recolher opiniões de profissionais que trabalham diretamente com jovens refugiados e migrantes, centrando-se particularmente na sua integração nos sistemas educativos e profissionais. Uma ampla gama de profissionais participou, incluindo animadores de juventude, educadores, assistentes sociais e outros especialistas envolvidos no apoio a jovens refugiados e migrantes.

Entre os inquiridos, 40% trabalham em ONG que se dedicam ao apoio aos refugiados e migrantes, incluindo formação linguística e profissional, serviços psicossociais e assistência jurídica. Essas organizações são fundamentais na prestação de serviços especializados e baseados na comunidade e muitas vezes são o primeiro ponto de contato para refugiados e migrantes que chegam à Estónia. O seu trabalho centra-se na resposta às necessidades imediatas e no apoio aos objetivos de integração a longo prazo através de programas personalizados.

Além disso, 35% dos entrevistados estão empregados em instituições de ensino formal, como escolas, universidades e centros de formação profissional. Estes profissionais desempenham um papel vital no apoio ao progresso educativo dos jovens refugiados, desde a oferta de cursos de línguas até à ajuda aos estudantes no sistema educativo estónio. O seu trabalho inclui também a prestação de apoio adicional à aprendizagem, a promoção da integração social e a resolução das lacunas educativas que possam existir devido a perturbações anteriores na escolaridade.

Ao envolver profissionais de ONG e instituições de ensino formal, o inquérito capta uma visão abrangente dos sistemas de apoio em vigor para jovens migrantes e refugiados, ajudando a identificar tanto os pontos fortes como as áreas em que são necessárias melhorias.

1.3.2 Desafios enfrentados pelos jovens migrantes

Os resultados do inquérito confirmam que os principais desafios que os jovens migrantes enfrentam são:

- **Barreiras linguísticas:** Mais de 80% dos inquiridos referiram a língua como o obstáculo mais significativo a uma integração bem-sucedida.
- **Educação interrompida:** Muitos jovens refugiados enfrentam lacunas acadêmicas significativas devido ao seu deslocamento, particularmente em disciplinas que exigem conhecimentos fundamentais.
- **Integração social:** Aproximadamente 70% dos inquiridos notaram dificuldades de adaptação social, sendo que os jovens refugiados enfrentam frequentemente a exclusão devido a diferenças culturais e linguísticas.

1.3.3 Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes

O inquérito destaca as seguintes necessidades:

- **Proficiência linguística:** cursos intensivos de línguas para garantir que os refugiados possam participar no ensino regular e no mercado de trabalho.
- **Formação Profissional:** Programas adaptados para fornecer competências que vão ao encontro das necessidades do mercado de trabalho estónio.
- **Apoio Psicossocial:** Serviços de saúde mental que abordam os traumas vividos pelos jovens refugiados, que podem afetar a sua integração académica e social.

1.3.4 Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados

O inquérito identifica vários programas concebidos para apoiar os jovens refugiados, incluindo:

- **Suporte ao idioma:** Vários programas de idiomas gratuitos oferecidos através de escolas e centros comunitários.
- **Atividades extracurriculares:** Organizadas por ONGs, estas atividades visam promover a compreensão intercultural e a integração social.
- **Formação Profissional:** O Fundo de Seguro de Desemprego oferece serviços de aconselhamento de carreira e colocação profissional especificamente para refugiados.

1.3.5 Serviços considerados mais eficazes

De acordo com o inquérito, os serviços mais eficazes são:

- **Cursos de Línguas:** 85% dos inquiridos identificaram estes programas como os mais críticos para a integração académica.

- **Serviços de Saúde Mental:** A prestação de apoio emocional e psicológico foi considerada igualmente importante para uma integração bem-sucedida.

1.4 Lacunas nos serviços identificadas no inquérito

A pesquisa encontrou várias lacunas de serviço, incluindo:

- **Formação Profissional Limitada:** Há uma falta de programas que forneçam habilidades específicas e comercializáveis para refugiados, particularmente aqueles que têm educação formal limitada.
- **Apoio insuficiente ao acesso ao ensino superior:** Muitos jovens refugiados não conseguem prosseguir estudos superiores devido a restrições financeiras e barreiras linguísticas.
- **Apoio especializado inadequado:** Os refugiados de países não europeus e as pessoas com habilitações académicas mais elevadas enfrentam dificuldades no acesso a serviços adequados.

1.5 Análise comparativa

A análise comparativa examina o alinhamento e as discrepâncias entre os resultados da pesquisa documental e o inquérito de campo realizado com profissionais que trabalham diretamente com jovens refugiados e migrantes. Esta análise proporciona uma compreensão mais profunda dos principais desafios, oportunidades e lacunas no apoio à integração educativa de jovens refugiados e migrantes na Estónia.

Tanto a investigação documental como os resultados do inquérito destacaram as **barreiras linguísticas** como um dos desafios mais significativos enfrentados pelos jovens migrantes e refugiados. A investigação documental apontou a complexidade da língua estónia como um grande obstáculo ao sucesso académico e à integração na sociedade estónia. A língua não só é difícil de aprender, como também tem recursos limitados disponíveis para os alunos, dificultando o acesso dos refugiados e migrantes ao ensino regular. Os resultados do inquérito corroboraram estes pontos, com **80%** dos inquiridos a identificarem a língua como um dos principais obstáculos à integração educativa dos jovens refugiados.

No entanto, embora a pesquisa documental tenha enfatizado a falta geral de programas adequados de treinamento linguístico, os resultados da pesquisa forneceram feedback específico dos profissionais. Os inquiridos indicaram que, embora existam cursos de línguas gratuitos disponíveis para refugiados, estes programas são muitas vezes insuficientes para abordar os diferentes níveis de proficiência linguística entre os estudantes. Além disso, a **capacidade limitada dos cursos de línguas** para atender ao volume de refugiados, especialmente aqueles que necessitam de apoio intensivo, foi citada como um grande desafio por muitos profissionais. Houve também preocupação com a **disponibilidade limitada de programas de idiomas avançados** para jovens refugiados que precisam se atualizar em áreas além das habilidades básicas de conversação, como a linguagem acadêmica.

A pesquisa documental descreveu como as **interrupções na educação anterior** são um dos principais desafios para os jovens refugiados, com muitos chegando à Estónia depois de sofrerem interrupções prolongadas devido a conflitos, deslocamentos ou migração. Estas interrupções resultam frequentemente em **défices académicos**, particularmente em matérias como matemática, literacia e outros conhecimentos fundamentais.

Os resultados do inquérito espelharam de perto estas conclusões, com **mais de 70%** dos profissionais a relatarem que os jovens refugiados têm frequentemente lacunas significativas na sua educação. O inquérito revelou que estas lacunas eram particularmente evidentes nos **refugiados mais jovens** que tinham sido deslocados numa idade precoce, bem como naqueles provenientes de zonas de conflito com sistemas educativos perturbados. Uma parte significativa dos inquiridos (**cerca de 60 %**) observou que os **refugiados de regiões não europeias** registaram as lacunas educativas mais graves, uma vez que enfrentaram frequentemente longos períodos de deslocação e menos oportunidades de escolarização formal.

Uma diferença fundamental entre os dois métodos de pesquisa foi o foco das soluções. Enquanto a pesquisa documental enfatizou os desafios estruturais dentro do sistema educacional que dificultam a integração dos refugiados, os participantes da pesquisa apontaram para iniciativas específicas, como **programas de educação corretiva** e **curso de aprendizagem acelerada**. Estes programas são concebidos para colmatar lacunas educativas, mas os inquiridos indicaram que os recursos disponíveis eram insuficientes, especialmente para grupos maiores de estudantes refugiados.

Ambos os métodos de investigação identificaram a **integração social** como uma barreira crucial ao sucesso dos jovens refugiados nos seus contextos educativos. A investigação documental observou que as diferenças culturais e linguísticas conduzem frequentemente à **exclusão social**, ao assédio moral e a um sentimento de isolamento. Este facto foi corroborado pelos participantes no inquérito, com **65%** dos inquiridos a relatarem que os jovens refugiados enfrentam frequentemente dificuldades na construção de relações entre pares devido a diferenças nas origens culturais e barreiras linguísticas.

No entanto, os inquiridos também destacaram alguns esforços fundamentais que estão a ser feitos para promover a **compreensão intercultural**. Muitos inquiridos enfatizaram a importância das **atividades extracurriculares** e dos **clubes juvenis**, que foram identificados como cruciais para ajudar os jovens refugiados a construir amizades, desenvolver redes sociais e obter uma melhor compreensão da sociedade estónia. Este aspeto prático da integração foi menos detalhado na pesquisa documental, mas emergiu como uma área vital no inquérito de campo.

Embora a pesquisa documental mencionasse a importância do **desenvolvimento curricular multicultural**, os participantes da pesquisa apontaram especificamente que a **formação dos professores** para lidar com a diversidade cultural era muitas vezes inadequada. Uma parte substancial (**cerca de 40%**) dos inquiridos destacou que os professores, embora bem-intencionados, muitas vezes não possuem as competências necessárias para se envolverem e apoiarem eficazmente os alunos refugiados de diversas origens culturais.

A investigação documental apontou a **falta de oportunidades de formação profissional** como uma lacuna importante no processo de integração. Os jovens refugiados, especialmente aqueles com educação interrompida, têm dificuldade em fazer a transição para o mercado de trabalho devido à falta

de competências relevantes, proficiência linguística e reconhecimento de qualificações anteriores. A pesquisa também enfatizou os desafios da integração de jovens refugiados no **ensino superior** devido a essas barreiras.

Os resultados do inquérito revelaram uma tendência semelhante, mas forneceram informações adicionais sobre as lacunas específicas em **matéria de formação profissional**. **50% dos inquiridos** apontaram que faltam programas vocacionais especializados concebidos especificamente para refugiados. Aqueles que estão matriculados em programas vocacionais gerais muitas vezes lutam devido a **barreiras linguísticas** e um descompasso entre suas habilidades anteriores e a formação fornecida. Além disso, a **disponibilidade limitada de aconselhamento** e orientação profissional para os refugiados que pretendem prosseguir estudos profissionais ou superiores foi outra lacuna identificada pelos inquiridos. Muitos animadores de juventude observaram que os refugiados muitas vezes desconhecem as oportunidades de formação e emprego disponíveis, o que piora as suas hipóteses de encontrar um trabalho significativo.

A pesquisa enfatizou o papel das **políticas e programas** nacionais, como o **Programa de Acolhimento** e o **Programa Instalar-se na Estónia**, na prestação de serviços que apoiam os refugiados, incluindo treinamento de idiomas, moradia, saúde e assistência ao emprego. No entanto, também salientou que **os refugiados de países não europeus** enfrentam maiores desafios no acesso a estes serviços devido a obstáculos burocráticos, barreiras culturais e discriminação.

Os inquiridos confirmaram estes desafios e acrescentaram que os refugiados de **regiões não europeias** enfrentam frequentemente dificuldades em **navegar nos processos administrativos** ou em compreender como aceder aos serviços disponíveis. Curiosamente, o inquérito também revelou uma maior ênfase nas **redes de apoio de base comunitária** fornecidas por **ONG**, que foram frequentemente citadas como sendo mais acessíveis e reativas às necessidades específicas dos refugiados. Essas redes são vistas como vitais para fornecer **apoio informal** — como **mentoria, apoio entre pares e conselhos práticos** — que às vezes falta na prestação de serviços mais formais.

1.6 Conclusão e recomendações

A análise comparativa revela que, embora tanto a investigação documental como os resultados do inquérito estejam alinhados na identificação dos principais desafios enfrentados pelos jovens refugiados, o inquérito acrescenta uma perspetiva prática e no terreno sobre a forma como estes desafios estão a ser abordados. A investigação documental proporciona uma compreensão mais ampla das barreiras estruturais e sistémicas à integração, enquanto os resultados do inquérito destacam as necessidades e respostas específicas dos profissionais que trabalham diretamente com refugiados.

Uma das principais conclusões é a **necessidade de programas linguísticos mais abrangentes e direcionados, iniciativas de educação corretiva e oportunidades de formação profissional** para ajudar os jovens refugiados a superar os seus défices educativos. Além disso, a importância dos **programas de integração social** e da **formação de professores em competências culturais** foi uma visão crítica da pesquisa.

A análise comparativa sublinha a importância de combinar políticas nacionais e programas formais com **esforços impulsionados pela comunidade** para garantir que os jovens refugiados recebam o apoio personalizado de que necessitam para uma integração bem-sucedida na sociedade estónia.

Em conclusão, embora a Estónia tenha realizado progressos significativos na integração dos refugiados, subsistem desafios, em especial no que diz respeito ao apoio educativo e profissional. São feitas as seguintes recomendações:

1. **Expandir os programas linguísticos:** Aumentar a disponibilidade e a intensidade dos cursos de língua estónia, especialmente para jovens migrantes com pouco conhecimento prévio da língua.
2. **Melhorar a Formação Profissional:** Expandir os programas de formação profissional que são especificamente concebidos para satisfazer as necessidades dos jovens refugiados e alinhar-se com o mercado de trabalho estónio.
3. **Reforçar o apoio à saúde mental:** Reforçar a disponibilidade de serviços de apoio psicossocial para ajudar os jovens refugiados a lidar com traumas e a integrarem-se melhor na sociedade.
4. **Promover a compreensão intercultural:** Desenvolver mais programas destinados a promover a coesão social e a compreensão entre os jovens refugiados e os seus pares estónios.
5. **Fortalecer a Pesquisa sobre Integração de Longo Prazo:** Investir em estudos longitudinais para avaliar o impacto de longo prazo dos programas de integração, com foco na estabilidade do emprego, sucesso educacional e mobilidade social.

2. Grécia

2.1. Contexto e antecedentes do país

Nos últimos anos, a Grécia sofreu mudanças substanciais nos padrões de migração, tornando-se um país de trânsito e destino para refugiados e migrantes que fogem de conflitos, pobreza e perseguição. Dada a sua localização geográfica estratégica, tem servido como principal ponto de entrada na União Europeia, particularmente durante a crise dos refugiados de 2015, quando milhares de pessoas chegaram através das rotas do Mediterrâneo Oriental e do Mar Mediterrâneo. A UE foi obrigada a implementar uma «abordagem dos centros de registo» para ajudar as autoridades gregas e de outros países na identificação, registo, pedidos de asilo e operações de regresso, uma vez que o afluxo de refugiados sobrecarregou os recursos e a capacidade da Grécia para gerir a situação.

A Grécia continua a deparar-se com obstáculos em resultado da persistência de conflitos e da instabilidade económica em regiões como o Médio Oriente, o Afeganistão e África, apesar da redução temporária das partidas resultante da proibição da rota dos Balcãs Ocidentais imposta pela Declaração UE-Turquia de 2016. O número de requerentes de asilo registados em 2023 aumentou consideravelmente, cerca de 48.721. Isso representa um aumento de 159% em relação a 2022. Os Centros de Acolhimento e Identificação (CRI) e os Centros Fechados de Acesso Controlado (CCAC) continuam a ser afetados pela sobrelotação e por condições precárias. Estes centros confinam frequentemente refugiados, incluindo menores não acompanhados, por períodos prolongados, o que resulta num acesso restrito a serviços essenciais. A sua vulnerabilidade é ainda agravada pelos atrasos burocráticos, que prolongam as suas estadias em alojamentos inseguros.

Questões sistémicas dificultam o acesso ao asilo no continente, como uma plataforma de marcação de consultas em linha frequentemente inacessível para agendar pedidos e centros de registo limitados em Malakasa e Diavata. Muitos requerentes viram negado o acesso aos seus direitos e proteção devido a atrasos persistentes e a deficiências técnicas. Além disso, as organizações internacionais de defesa dos direitos humanos manifestaram a sua preocupação com as recentes reações no mar, que envolvem a interceção de embarcações e a recusa de tratamento dos pedidos de asilo dos refugiados.

Estes desafios sistémicos têm um impacto profundo na educação e na integração social dos jovens migrantes e refugiados.

2.2 Resultados e Análise da Investigação Documental

2.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes

Os jovens refugiados na Grécia enfrentam desafios significativos no acesso e integração no sistema educativo devido a uma série de obstáculos:

- **Barreiras linguísticas:** Muitos jovens refugiados debatem-se com o grego, a língua principal nas escolas, uma vez que a Grécia é frequentemente vista como um país de trânsito. Os programas para ensinar grego, como o DYEP e o ZEP, estão limitados às áreas urbanas, deixando os refugiados rurais e insulares sem apoio.
- **Acesso restrito à educação:** atrasos burocráticos, processamento de asilo e detenção de facto em centros de acolhimento e identificação muitas vezes impedem as crianças de se matricularem na escola.
- **Desafios psicossociais:** Os jovens refugiados enfrentam frequentemente traumas, estigma social e apoio inadequado em matéria de saúde mental, tornando as escolas pouco acolhedoras ou sobrecarregadas.
- **Recursos limitados:** Campos superlotados, programas de acomodação descontinuados como o ESTIA, e apoio insuficiente de ONGs dificultam o acesso à educação, especialmente em áreas remotas.
- **Défices de formação de professores:** Os professores gregos carecem de formação especializada e de recursos para responder eficazmente às necessidades específicas dos alunos refugiados, incluindo os desafios linguísticos e psicossociais.
- **Barreiras relacionadas com a idade:** Os refugiados com mais de 18 anos enfrentam obstáculos significativos no acesso ao ensino secundário ou superior devido a obstáculos práticos e administrativos. A participação na formação profissional também é baixa, apesar da recente definição de prioridades.

Esses desafios destacam a necessidade de programas expandidos, infraestrutura e apoio aos professores para garantir uma educação inclusiva e eficaz para os jovens refugiados.

2.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração

A Grécia implementou várias políticas e iniciativas para apoiar a integração dos jovens refugiados no sistema educativo, centrando-se na aprendizagem de línguas, no acesso aos recursos e na formação de professores. Estes esforços são norteados pela **Lei n.º 4636/2019**, que garante que as crianças refugiadas são matriculadas nas mesmas condições que os cidadãos gregos. Os principais programas incluem:

- **Aulas de Recepção (DYEP):** Estas aulas, realizadas no período da tarde, ajudam as crianças refugiadas a integrarem-se no ensino regular, concentrando-se nas competências da língua grega.
- **Projeto ACE (Todas as Crianças na Educação):** Esta iniciativa liderada pela UNICEF proporciona educação não formal, incluindo aprendizagem de línguas, apoio aos trabalhos de casa e formação profissional, em seis regiões da Grécia. Também enfatiza a aprendizagem social e emocional, habilidades para a vida e prontidão para a educação formal.

- **Programa de Aprendizagem Acelerada (ALP):** Projetado para adolescentes refugiados, este programa condensa o currículo secundário em um ano com materiais simplificados e glossários multilíngues para ajudar os alunos na transição para as escolas gregas.
- **Iniciativas de Aprendizagem Digital:** O programa digital Akelius apoia a aquisição da língua grega e inglesa através de exercícios interativos e materiais complementares, melhorando as competências linguísticas e de literacia digital.
- **Formação de professores:** Programas como o *Teach4Integration* treinam educadores em abordagens informadas sobre traumas, sensibilidade cultural e gestão multilingue da sala de aula, melhorando os resultados para os alunos refugiados.
- **Materiais de apoio:** O Instituto de Política Educativa disponibiliza recursos adaptados em várias línguas para ajudar os alunos cuja língua materna não é o grego.

Estas iniciativas refletem o compromisso da Grécia em promover a inclusão e eliminar as barreiras enfrentadas pelos jovens refugiados na educação.

2.2.3 Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais

A investigação e as práticas internacionais destacam as principais estratégias para melhorar a integração dos refugiados:

1. **Programas de idiomas e pontes:** A imersão linguística intensiva, seguida de integração gradual em salas de aula convencionais, provou ser bem-sucedida. O modelo alemão de um ano de foco na aclimação linguística e cultural antes de integrar os alunos produziu resultados positivos tanto na Alemanha como na Suécia.
2. **Apoio Psicossocial e Informado** sobre Traumas: Programas como a Iniciativa de Escolas Informadas por Trauma do Canadá apoiam os refugiados treinando professores para lidar com traumas e construir resiliência. A Grécia poderia beneficiar de tutoria entre pares e de apoio comunitário para ajudar os refugiados na adaptação cultural.
3. **Formação profissional e de competências de vida:** Para os jovens refugiados mais velhos, a formação profissional é essencial. Os programas vocacionais da Noruega e da Suécia fornecem habilidades práticas e certificações que ajudam os refugiados a entrar no mercado de trabalho. A Grécia poderia adotar programas semelhantes, especialmente em colaboração com ONGs, para oferecer caminhos para o emprego para jovens refugiados.

2.3 Resultados e Análise do Inquérito

2.3.1 Informações gerais

A maioria dos inquiridos é do sexo masculino (60%), possui uma licenciatura (100%) e trabalha predominantemente nos setores sem fins lucrativos ou educativos. As suas funções profissionais são principalmente como educadores e formadores de TIC, com diferentes níveis de experiência. A maioria

dos inquiridos (60%) tem 1-5 anos de experiência a trabalhar com migrantes, principalmente no grupo etário dos 18 aos 30 anos.

Nomeadamente, mais de metade dos inquiridos (60%) não recebeu formação em competências interculturais e apenas 40% participaram num pequeno seminário sobre educação intercultural. Da mesma forma, 60% relataram falta de acesso a programas de mentoria dentro de suas organizações para apoiar seu trabalho com jovens migrantes e refugiados.

Existe uma clara procura de desenvolvimento profissional contínuo, com os inquiridos a salientarem a necessidade de cursos e seminários estruturados sobre temas como o apoio aos migrantes e a gestão do trauma.

2.3.2 Desafios enfrentados pelos jovens migrantes

De acordo com os inquiridos, os jovens migrantes e refugiados enfrentam vários desafios significativos:

- **Língua e Comunicação:** A dificuldade em adquirir a língua grega e comunicar eficazmente é um obstáculo principal. Além disso, compreender as normas sociais gregas e navegar nos sistemas públicos coloca desafios consideráveis.
- **Barreiras culturais e discriminação:** As diferenças culturais, juntamente com as experiências de discriminação e xenofobia, complicam ainda mais a sua integração.
- **Desafios em matéria de emprego:** A entrada no mercado de trabalho é particularmente difícil devido às barreiras linguísticas, à falta das competências e conhecimentos necessários ou ao não reconhecimento das suas qualificações. Estes são ainda agravados pela discriminação e exploração por parte dos empregadores e pelo trabalho não declarado.
- **Dificuldades económicas e educação:** As dificuldades financeiras limitam o acesso aos recursos educativos, conduzindo frequentemente ao abandono escolar e a um sentimento de isolamento entre os jovens migrantes.

2.3.3 Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes

As principais necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes incluem:

- **Aquisição da língua grega:** Dominar a língua grega é uma necessidade crítica, uma vez que serve de base para a integração no sistema educativo e na força de trabalho.
- **Desenvolvimento de Habilidades Profissionais:** O aconselhamento vocacional é essencial para orientar os jovens migrantes para programas apropriados que os equipem com as habilidades e competências necessárias para o emprego.
- **Apoio psicológico:** Abordar questões relacionadas com traumas através de apoio psicológico é vital para ultrapassar barreiras à aprendizagem e facilitar a integração social.

2.3.4 Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados

Alguns dos programas e serviços oferecidos aos jovens refugiados na Grécia incluem:

- **Programas de Alfabetização Linguística:** O sistema de ensino público estabeleceu Aulas de Recepção dentro das escolas para ajudar as crianças refugiadas a adquirir habilidades na língua grega e se adaptar ao currículo local. Além disso, muitas ONG oferecem cursos gratuitos de língua grega adaptados a diferentes grupos etários e níveis de literacia
- **Serviços de assistência jurídica:** A assistência jurídica gratuita é prestada para ajudar os refugiados a navegar em procedimentos complexos de asilo e garantir a documentação necessária.
- **Serviços de Apoio Psicológico:** Algumas organizações oferecem cuidados de saúde mental informados sobre traumas para abordar as barreiras psicológicas enfrentadas pelos refugiados, promovendo a integração social e educacional.

2.3.5 Serviços considerados mais eficazes

Os inquiridos destacaram os cursos de línguas e os eventos de integração cultural como particularmente eficazes na superação das principais barreiras à inclusão social e educativa, uma vez que melhoram as competências de comunicação e promovem a compreensão das normas locais. O apoio jurídico também foi enfatizado como vital, permitindo que os jovens migrantes naveguem com maior facilidade nos complexos sistemas jurídicos e administrativos da Grécia. Além disso, os serviços que oferecem apoio emocional e de saúde mental foram altamente valorizados devido aos significativos traumas e desafios psicológicos enfrentados por muitos jovens migrantes, ressaltando a necessidade de cuidados integrais para promover resiliência e integração.

2.3.6 Lacunas nos serviços identificadas no inquérito

As principais lacunas identificadas no apoio aos jovens migrantes incluem:

- **Financiamento e limitações de recursos:** O financiamento inconsistente e insuficiente, particularmente para pessoal educacional de longo prazo e programas de apoio, foi frequentemente citado como uma barreira crítica. Esta falta de recursos tem impacto tanto na disponibilidade como na qualidade dos serviços, deixando lacunas significativas entre várias regiões.
- **Escassez de pessoal qualificado:** Um déficit notável de pessoal qualificado, especialmente de pessoal especializado em cuidados informados sobre traumas e apoio à saúde mental, limita a capacidade de dar resposta eficaz às necessidades psicológicas específicas dos jovens migrantes.
- **Disparidades regionais:** Os serviços de apoio estão distribuídos de forma desigual, com as áreas rurais e economicamente desfavorecidas a sofrerem uma grande escassez de recursos e programas, exacerbando as desigualdades no acesso e nos resultados.
- **Falta de mecanismos para reconhecer habilidades e conhecimentos anteriores:** A falta de sistemas para reconhecer e validar as habilidades e qualificações anteriores dos jovens

migrantes complica ainda mais sua integração no mercado de trabalho e no sistema educacional. Esta disparidade deixa muitos jovens migrantes subempregados ou excluídos de novas oportunidades educativas, apesar de possuírem experiência prévia relevante.

2.4 Análise comparativa

As conclusões da investigação documental e as respostas ao inquérito alinham-se estreitamente ao destacar os desafios críticos em matéria de educação e integração enfrentados pelos jovens refugiados e migrantes na Grécia. Ambas as fontes de informação utilizadas no projeto IncludeME sublinham obstáculos comuns, incluindo barreiras linguísticas, falta de programas educativos adaptados, isolamento social, discriminação e escassez de cuidados informados sobre traumas e apoio psicológico. Em conjunto, estas conclusões oferecem uma compreensão aprofundada dos desafios que os jovens refugiados enfrentam quando navegam no sistema educativo grego e se integram na sociedade.

Um dos principais obstáculos à integração dos jovens migrantes, salientado tanto nos resultados da investigação documental como pelos profissionais no inquérito, é a aquisição da língua. A proficiência limitada em grego conduz frequentemente ao isolamento social e académico, sublinhando a necessidade de uma abordagem mais estruturada nas aulas de acolhimento. Esta abordagem ajudaria a assegurar uma transição mais suave para o sistema educativo regular e a reduzir as taxas de abandono. Além disso, tanto a pesquisa documental quanto os resultados da pesquisa enfatizam os desafios económicos enfrentados pelos jovens refugiados, muitos dos quais precisam equilibrar a escola com o trabalho para sustentar suas famílias. Muitas vezes, esta situação não lhes permite participar plenamente na sua educação, prejudicando tanto o seu sucesso académico como a sua integração global.

Ambas as fontes de dados destacam os desafios psicológicos significativos enfrentados pelos jovens refugiados, incluindo traumas da sua viagem de migração e experiências de discriminação no país de acolhimento. Embora algumas organizações e ONGs forneçam apoio psicológico, tanto os profissionais quanto os resultados da pesquisa enfatizam a necessidade urgente de práticas informadas sobre traumas mais difundidas. Tais abordagens são essenciais para abordar questões de saúde mental que impedem a capacidade dos jovens refugiados de aprender, socializar e integrar-se efetivamente em sua nova comunidade.

Tanto a investigação documental como os resultados do inquérito destacam a falta de formação específica para os professores gregos trabalharem eficazmente com as populações de refugiados e gerirem salas de aula multiculturais. Embora alguns recursos suplementares tenham sido desenvolvidos nos últimos anos, estes permanecem fora do currículo nacional. Os programas de formação especializada são cruciais para equipar os educadores com as competências necessárias para abordar as necessidades únicas dos estudantes refugiados, promovendo ambientes de aprendizagem inclusivos que promovam a integração e a compreensão mútua.

Foi igualmente salientado que as crianças mais velhas enfrentam obstáculos significativos no acesso ao ensino secundário regular. Além de carecerem de escolaridade prévia, muitas vezes ficam sem os recursos e o apoio necessários para se inscreverem em programas de formação profissional e desenvolverem as competências exigidas para o mercado de trabalho. Tanto o inquérito como a investigação documental sublinham a necessidade de uma abordagem de orientação profissional mais

abrangente. Estas iniciativas são essenciais para ajudar os jovens refugiados a frequentar o ensino e a formação profissionais, promovendo assim a sua integração na força de trabalho e na sociedade.

Existem discrepâncias notáveis entre os resultados da pesquisa documental e os insights das respostas da pesquisa. Por exemplo, embora a pesquisa documental enfatize os atrasos burocráticos como uma barreira significativa para os jovens refugiados no acesso à educação, essa questão não é refletida com tanto destaque nas respostas da pesquisa. Em vez disso, os participantes no inquérito concentram-se mais nas disparidades regionais na prestação de serviços, destacando lacunas em termos de recursos e pessoal do que nos obstáculos burocráticos, como atrasos na documentação ou estadias prolongadas em centros de acolhimento e identificação. Essas diferenças sugerem perspectivas variadas sobre os principais desafios, com a pesquisa documental oferecendo um ponto de vista sistêmico e a pesquisa enfatizando questões operacionais e localizadas.

As melhores práticas identificadas na pesquisa documental oferecem modelos valiosos para abordar algumas das limitações dos programas de apoio da Grécia para jovens refugiados. Por exemplo, a **Iniciativa de Escolas Informadas por Trauma do Canadá** serve como um exemplo convincente para melhorar os sistemas de apoio psicológico na Grécia. Esta iniciativa treina educadores a abordar os efeitos do trauma, equipando os alunos com resiliência e mecanismos de enfrentamento. Em contraste, os educadores gregos muitas vezes carecem de formação especializada para apoiar eficazmente os alunos que lidam com traumas, destacando uma lacuna crítica no sistema existente.

Da mesma forma, **os programas de formação profissional da Noruega e da Suécia** fornecem uma excelente estrutura para abordar as lacunas nos esforços da Grécia para conectar os jovens refugiados com oportunidades relevantes. Esses programas enfatizam o desenvolvimento de habilidades práticas e incluem caminhos personalizados para os refugiados entrarem no mercado de trabalho. A adoção de uma abordagem semelhante na Grécia poderia colmatar a desconexão entre as oportunidades profissionais disponíveis e as necessidades específicas dos jovens refugiados, capacitando-os com as competências necessárias para um emprego e uma integração significativos.

A integração dessas práticas nos sistemas gregos poderia melhorar significativamente os resultados educacionais e vocacionais para os jovens refugiados, ao mesmo tempo em que abordava as atuais deficiências em treinamento, alocação de recursos e implementação de programas.

2.4 Conclusão e recomendações

Em suma, os principais obstáculos à educação e à integração que os jovens migrantes na Grécia enfrentam são consistentes tanto na investigação documental como nos resultados dos inquéritos. Os principais desafios incluem a aquisição de linguagem, a ausência de programas acadêmicos adaptados e psicológicos inadequados. O assunto é ainda enriquecido pela pesquisa documental, que enfatiza a importância dos atrasos burocráticos e das disparidades regionais como obstáculos significativos. Por outro lado, as respostas ao inquérito colocam uma maior ênfase na necessidade de iniciativas de integração social e de um maior envolvimento da comunidade.

As melhores práticas de outros países, como a formação informada sobre traumas para educadores e programas robustos de educação profissional, apresentam estratégias acionáveis para abordar essas lacunas. A adoção de tais modelos poderia ajudar a Grécia a construir um quadro mais inclusivo e

solidário, permitindo aos jovens refugiados superar os desafios educativos e de integração de forma mais eficaz.

3. Itália

3.1 Contexto e antecedentes do país

A Itália, devido à sua posição geográfica, é um dos principais pontos de entrada de refugiados, especialmente de regiões afetadas por conflitos no Médio Oriente e no Norte de África. Entre estas chegadas contam-se muitos jovens refugiados e requerentes de asilo, muitas vezes com a educação interrompida devido à deslocação. A Itália acolhe mais de 207 000 refugiados e requerentes de asilo, muitos dos quais são menores.

O afluxo de refugiados, estimulado pela instabilidade em regiões como a Líbia, a Síria e a África subsariana, envolve frequentemente viagens marítimas perigosas através do Mediterrâneo. Embora o pico de chegadas tenha ocorrido em 2015, os números elevados continuam, com mais de 150 000 chegadas em 2023, incluindo aproximadamente 11 % de menores, muitos desacompanhados.

Os jovens refugiados normalmente residem em centros de acolhimento administrados pelo governo ou por ONGs, mas a qualidade dos cuidados e o acesso à educação variam de acordo com a região. Os desafios no acesso à educação estão ligados às situações de habitação e às disparidades regionais de serviços. Os direitos legais garantem a educação dos menores, mas as barreiras linguísticas, os traumas e o isolamento social dificultam a integração. A falta de programas educacionais adaptados para aqueles com lacunas significativas na escolaridade é um grande problema, com cursos de italiano como segunda língua (ISL) muitas vezes insuficientes para aqueles que precisam de apoio acadêmico mais abrangente.

3.2 Resultados e Análise da Investigação Documental

3.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes

As principais conclusões da investigação documental indicam que os principais desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes em Itália são:

- **Barreiras linguísticas:** A principal barreira educacional é a proficiência limitada em italiano entre os jovens migrantes, que muitas vezes entram no sistema escolar com pouco ou nenhum conhecimento da língua. Os programas de italiano padrão como segunda língua (ISL) são normalmente curtos e não são suficientes para aqueles com escolaridade interrompida. Os alunos mais velhos com lacunas educativas prolongadas enfrentam maiores dificuldades de adaptação às salas de aula italianas.

- **Falta de programas educacionais personalizados:** as escolas italianas muitas vezes carecem de programas especificamente projetados para alunos refugiados com educação interrompida, o que resulta em altas taxas de abandono e baixo desempenho acadêmico. A falta de apoio individualizado, como tutoria específica e cursos intensivos de línguas, dificulta a reintegração dos alunos na educação formal.
- **Desafios psicossociais e sociais:** Muitos jovens refugiados sofrem de traumas relacionados às suas experiências migratórias, incluindo ansiedade, TEPT e depressão. As escolas italianas carecem geralmente de recursos e formação para apoiar os alunos que lidam com estas questões. Os estudantes refugiados também enfrentam bullying e isolamento social, o que afeta sua integração e aprendizagem
- **Restrições económicas:** As dificuldades económicas prevalecem entre as famílias de refugiados, afetando a capacidade dos alunos de se concentrarem na escolaridade. Muitos jovens refugiados trabalham para sustentar as suas famílias, limitando a sua frequência escolar. Além disso, custos educacionais ocultos, como transporte e suprimentos, criam mais obstáculos.
- **Atrasos administrativos e burocráticos:** Os estudantes refugiados muitas vezes enfrentam atrasos na matrícula escolar devido a procedimentos administrativos complexos e à falta de documentação necessária. Estes atrasos são especialmente frequentes no sul de Itália, onde os recursos escolares são mais limitados.

3.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração

O Ministério da Educação italiano implementou várias iniciativas para apoiar a integração dos estudantes refugiados no sistema educativo. Estas iniciativas centram-se principalmente no ensino de línguas, uma vez que a aquisição de línguas é um dos desafios mais significativos para os jovens migrantes. Os programas de Italiano como Segunda Língua (ISL) são oferecidos em muitas escolas, permitindo que os alunos refugiados construam habilidades linguísticas fundamentais essenciais para o envolvimento acadêmico e a integração social. Além disso, a formação de professores sobre sensibilidade cultural foi introduzida para equipar os educadores com as habilidades necessárias para apoiar salas de aula diversas, onde os alunos podem ter diferentes origens culturais, práticas religiosas ou experiências educacionais. Esta formação visa promover um ambiente inclusivo onde os alunos refugiados se sintam compreendidos e respeitados, o que é crucial para a sua integração bem-sucedida no sistema escolar.

No entanto, estas iniciativas distribuem-se de forma desigual pelo país. O sul da Itália, onde as populações de refugiados tendem a ser mais elevadas devido à proximidade da região de rotas migratórias comuns, enfrenta limitações substanciais de recursos. As escolas nas regiões do sul muitas vezes lutam com financiamento limitado, pessoal insuficiente e menos apoios infraestruturais, tornando difícil implementar plenamente programas de integração nacional. Esta disparidade significa que os estudantes refugiados no sul podem ter menos acesso a programas de línguas e professores treinados em sensibilidade cultural em comparação com os do norte. A descentralização do sistema educativo italiano contribui para estas desigualdades regionais, uma vez que o financiamento e a afetação de recursos podem variar significativamente com base nos orçamentos locais e nas prioridades administrativas.

Para colmatar algumas destas lacunas, surgiram parcerias público-privadas em determinadas regiões. Essas parcerias geralmente envolvem colaborações entre escolas, empresas locais, ONGs e organizações de caridade para fornecer serviços suplementares que apoiem a integração de refugiados. Por exemplo, algumas parcerias oferecem programas de tutoria pós-escolar, onde os alunos podem receber ajuda adicional com habilidades de língua italiana ou tutoria específica para fechar lacunas de aprendizagem. Outras iniciativas oferecem cursos de línguas especializados que vão além do currículo padrão, abordando as necessidades linguísticas mais avançadas de alunos mais velhos ou com educação interrompida.

No entanto, o sucesso e a sustentabilidade destas parcerias público-privadas dependem em grande medida dos recursos locais, que podem ser incoerentes. Nas regiões mais ricas, estas parcerias podem ser bem financiadas e sólidas, oferecendo um amplo apoio aos estudantes refugiados. Em áreas menos abastadas, no entanto, esses programas podem ser subfinanciados, limitando o escopo e o alcance dos serviços. Além disso, a dependência de recursos e parcerias locais pode conduzir a estruturas de apoio fragmentadas, em que os estudantes refugiados em algumas regiões recebem apoio abrangente, enquanto outras enfrentam lacunas significativas nos serviços educativos e sociais. Esta incoerência realça a necessidade de uma abordagem mais centralizada para garantir um acesso equitativo aos recursos de integração para os estudantes refugiados em todas as regiões de Itália.

3.2.3 Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais

A investigação documental identificou algumas boas práticas provenientes de diferentes países da UE. Estes incluem:

- **Aulas de integração:** A abordagem da Alemanha inclui "aulas de integração", onde os alunos refugiados passam por longos períodos de preparação linguística e acadêmica antes de ingressar nas aulas regulares. Estas aulas integram a aprendizagem de línguas com tutoria de disciplinas centrais, permitindo que os alunos adquiram proficiência acadêmica e linguística em simultâneo. A implementação de programas de idiomas semelhantes de longo prazo na Itália poderia fornecer aos estudantes refugiados as habilidades de que precisam para ter sucesso acadêmico.
- **Aulas de Transição:** Nos Países Baixos, as "*Bridging Classes*" (Aulas de Transição) oferecem aulas intensivas de língua e disciplinas específicas para estudantes refugiados antes da integração convencional. Este modelo permite aos alunos adaptarem-se acadêmica e culturalmente, o que ajuda a reduzir as taxas de abandono. A Itália poderia adotar este modelo para prestar apoio direcionado aos estudantes com lacunas educativas.
- **Modelos de ensino informados sobre traumas:** Países como o Reino Unido e a Finlândia implementaram práticas de ensino informadas sobre traumas, treinando educadores para reconhecer sintomas de trauma e adaptar suas abordagens de ensino de acordo. Esta abordagem promove um ambiente de aprendizagem favorável, abordando as necessidades emocionais e acadêmicas. A Itália poderia beneficiar da expansão da formação informada sobre traumas para professores, a fim de melhorar os resultados para os estudantes refugiados que enfrentam desafios de saúde mental (investigação documental).

- **Programas de transferência de renda condicional:** O modelo turco de transferências condicionais de renda incentiva a frequência escolar, oferecendo apoio financeiro às famílias de refugiados que mantêm seus filhos na escola. Um programa semelhante na Itália poderia aliviar as pressões financeiras sobre as famílias de refugiados, incentivando a frequência escolar consistente e reduzindo as taxas de abandono.
- **Programas de Mentoria entre Pares e Inclusão Social:** Os programas de mentoria entre pares associam estudantes refugiados a estudantes locais para facilitar a integração social e acadêmica. Esta abordagem ajuda os refugiados a formar ligações sociais, reduz os sentimentos de isolamento e melhora a aquisição da língua através de interações informais. Expandir a tutoria entre pares na Itália poderia promover a inclusão e facilitar a transição para jovens migrantes.

3.3 Resultados e Análise do Inquérito

3.3.1 Informações gerais

A maioria dos inquiridos é do sexo feminino (88,9%), altamente instruída (77,8% com um mestrado ou superior) e trabalha em setores sem fins lucrativos ou educativos. Desempenham funções como gestores de projetos, professores de línguas e psicólogos e têm diferentes níveis de experiência, sendo que a maioria tem 1 a 5 anos de experiência a trabalhar com jovens migrantes.

Mais de metade dos inquiridos (55,6%) recebeu formação em competências culturais. No entanto, apenas uma parcela dos entrevistados (33,3%) teve acesso a programas de mentoria dentro de suas organizações. As oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, tais como cursos estruturados e “*job shadowing*” (acompanhamentos de emprego), foram identificadas como altamente desejáveis.

3.3.2 Desafios enfrentados pelos jovens migrantes

- A aquisição da língua e as dificuldades de comunicação estão entre os principais desafios, juntamente com a compreensão das normas sociais italianas e a navegação nos sistemas burocráticos. As diferenças culturais e a discriminação também contribuem para sentimentos de isolamento social.
- Os jovens migrantes debatem-se frequentemente com dificuldades económicas, o que afeta a sua capacidade de acesso a recursos educativos. A discriminação no local de trabalho, a falta de reconhecimento das qualificações e o mínimo de oportunidades de emprego são problemas comuns na procura de emprego.
- Muitos jovens migrantes sofrem traumas e problemas de saúde mental devido às suas viagens migratórias. As escolas e os programas de apoio carecem de recursos suficientes de saúde mental e de pessoal treinado para fornecer apoio psicológico adequado, complicando ainda mais a integração social e educacional.

3.3.3 Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes

As principais necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes incluem:

- **Aquisição da Linguagem:** A necessidade educacional mais crítica é adquirir proficiência na língua italiana. As competências linguísticas são essenciais para a integração no sistema educativo e na força de trabalho.
- **Desenvolvimento de Competências Profissionais:** Os inquiridos identificaram a necessidade de programas de formação profissional, tais como cursos de línguas específicos para cada emprego e formação em competências profissionais, para ajudar os jovens migrantes a transitarem sem problemas para o mercado de trabalho.
- **Apoio Psicológico e Social:** Programas educacionais que incluam apoio psicossocial também são essenciais, pois ajudam a abordar questões relacionadas a traumas que podem dificultar a aprendizagem e a integração social.

3.3.4 Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados

Programas de Línguas e Alfabetização. A maioria das organizações oferece cursos de língua italiana para melhorar as habilidades de comunicação, com programas que vão desde a alfabetização básica até o treinamento linguístico específico para o trabalho.

- **Assistência jurídica e burocrática:** Os serviços de apoio jurídico são geralmente oferecidos para ajudar os jovens migrantes a navegar nos processos administrativos associados à imigração e ao emprego.
- **Serviços de mediação psicológica e cultural:** Algumas organizações fornecem apoio psicológico, incluindo cuidados informados sobre traumas, bem como serviços de mediação cultural que preenchem lacunas entre migrantes e comunidades locais.

3.3.5 Serviços considerados mais eficazes

Os cursos de línguas e os eventos de integração cultural foram considerados os mais eficazes, uma vez que abordam diretamente as principais barreiras à inclusão social e educativa.

O apoio jurídico e burocrático foi também salientado como essencial, uma vez que permite aos jovens migrantes navegar mais facilmente nos complexos sistemas jurídicos e administrativos.

Os serviços de apoio emocional e de saúde mental foram muito valorizados devido às significativas necessidades traumáticas e psicológicas de muitos jovens migrantes.

3.3.6 Lacunas nos serviços identificadas no inquérito

As principais lacunas incluem:

- **Financiamento e Limitações de Recursos.** Muitos inquiridos apontaram o financiamento inconsistente, especialmente para programas de longo prazo, como um grande obstáculo à prestação eficaz de serviços. Esta falta de recursos afeta a disponibilidade e a qualidade dos serviços de apoio em todas as regiões.

- Programas inadequados de integração social. Os programas centrados na integração social são frequentemente dotados de poucos recursos ou insuficientemente estruturados, limitando o seu impacto no envolvimento da comunidade e na inclusão social.
- Falta de pessoal treinado. Verifica-se uma notória escassez de pessoal qualificado, em especial no domínio dos cuidados informados sobre traumas e do apoio à saúde mental, o que limita a capacidade de satisfazer as necessidades psicológicas específicas dos jovens migrantes.
- Disparidades regionais. Os serviços de apoio variam muito consoante a localização, com as zonas rurais e economicamente desfavorecidas a enfrentarem lacunas mais significativas nos recursos e programas disponíveis.

3.4 Análise comparativa

Os resultados da investigação documental e as respostas ao inquérito alinham-se estreitamente ao destacar os desafios significativos em matéria de educação e integração enfrentados pelos jovens refugiados em Itália. Ambas as fontes de dados enfatizam barreiras comuns, incluindo dificuldades linguísticas, programas educacionais adaptados limitados, isolamento social e escassez de apoio psicológico, fornecendo uma visão abrangente dos obstáculos que os jovens refugiados encontram à medida que se adaptam ao sistema educacional e à sociedade italiana.

Os resultados da investigação documental e as observações dos profissionais no inquérito convergem para vários desafios críticos enfrentados pelos jovens refugiados. Ambas as fontes enfatizam a aquisição da língua como a principal barreira à integração educacional e social. A proficiência limitada em italiano muitas vezes isola os jovens migrantes social e academicamente, enfatizando a importância de programas robustos de italiano como segunda língua (ISL). Além disso, ambas as fontes identificam a falta de apoio educativo adaptado como um problema significativo. Os jovens refugiados, particularmente aqueles com educação interrompida, lutam para se adaptar às classes regulares sem apoio especializado, como tutoria individualizada, cursos de transição ou preparação acadêmica adicional. Esta falta de apoio personalizado contribui para elevadas taxas de abandono escolar e prejudica o desempenho académico. As restrições económicas também emergem como uma preocupação partilhada tanto na investigação documental como no inquérito, com os jovens refugiados a equilibrarem frequentemente as obrigações escolares e profissionais para apoiar as suas famílias, o que prejudica o seu envolvimento educativo.

Tanto a pesquisa documental quanto a pesquisa destacam consistentemente barreiras educacionais específicas, como desafios linguísticos, a necessidade de apoio psicológico informado sobre traumas e os efeitos adversos do isolamento social e económico. A aquisição da língua é destacada como fundamental para uma integração bem-sucedida, uma vez que a proficiência limitada em italiano restringe a capacidade dos jovens refugiados de se comunicarem, aprenderem e se conectarem com os pares. Ambas as fontes abordam igualmente os desafios psicológicos que os jovens refugiados enfrentam, em especial os traumas resultantes das suas viagens migratórias. Embora as escolas italianas ofereçam apoio psicológico limitado, tanto os profissionais como os resultados da investigação sugerem uma forte necessidade de práticas informadas sobre traumas para ajudar os jovens refugiados a superar problemas de saúde mental que afetam a sua aprendizagem e socialização.

Existem algumas discrepâncias notáveis entre os resultados da pesquisa documental e os insights coletados das respostas da pesquisa. Por exemplo, embora a investigação documental discuta explicitamente os atrasos

burocráticos que os jovens refugiados enfrentam no acesso à educação, esta questão não é tão destacada nas respostas ao inquérito. Pesquisas documentais indicam que esses atrasos, especialmente prevalentes no sul da Itália, decorrem de requisitos administrativos complexos e recursos escolares limitados, resultando em períodos prolongados de matrícula. Os participantes da pesquisa, no entanto, se concentram mais na falta de programas de integração social e iniciativas estruturadas de envolvimento da comunidade do que em desafios burocráticos. Além disso, a investigação documental aponta para disparidades regionais na prestação de serviços, indicando que as escolas no sul de Itália, onde residem muitos migrantes, carecem frequentemente de financiamento e recursos adequados. Esta variação regional não foi tão fortemente enfatizada pelos inquiridos, que destacaram principalmente as lacunas globais em termos de recursos e pessoal, sem especificar as disparidades regionais como uma questão central.

As melhores práticas identificadas através da pesquisa documental fornecem modelos úteis que podem abordar algumas das limitações identificadas nos programas de suporte italianos. Por exemplo, as "Classes de Integração" da Alemanha e as "Aulas de Transição" dos Países Baixos oferecem modelos de preparação linguística e acadêmica alargada antes de os estudantes refugiados entrarem no ensino regular, o que poderia apoiar melhor os alunos com antecedentes educativos interrompidos. Essas aulas permitem uma integração acadêmica gradual, algo que os profissionais da pesquisa reconheceram como ausente no sistema italiano. Os modelos de ensino baseados em traumas do Reino Unido e da Finlândia também destacam uma lacuna na abordagem italiana, uma vez que os educadores italianos carecem de formação especializada para lidar com as necessidades de trauma e saúde mental dos jovens refugiados, uma lacuna que tanto os inquiridos como os resultados da investigação documental sublinham. Além disso, o programa de transferência de renda condicional da Turquia, que incentiva a frequência escolar fornecendo apoio financeiro às famílias de refugiados, contrasta com as pressões econômicas observadas na Itália. Os profissionais destacaram as restrições financeiras como uma barreira à educação, indicando que programas semelhantes de assistência financeira poderiam beneficiar a população jovem de refugiados da Itália, reduzindo as taxas de abandono.

Finalmente, a pesquisa documental enfatiza a mentoria entre pares como uma prática recomendada, alinhando com o feedback da pesquisa que os serviços de inclusão social e mediação cultural são eficazes para ajudar na integração. Os programas de mentoria entre pares, tal como implementados noutros países, oferecem um meio informal de aprendizagem de línguas, promovem ligações sociais e reduzem os sentimentos de isolamento entre os estudantes refugiados. Na Itália, os participantes da pesquisa observaram que os eventos de integração cultural existentes e o apoio linguístico eram altamente eficazes, mas esses programas não são tão estruturados ou difundidos quanto os programas de mentoria entre pares vistos em outros contextos.

3.5 Conclusão e recomendações

Em resumo, tanto a investigação documental como os resultados do inquérito convergem para as principais barreiras à educação e à integração dos jovens refugiados em Itália, sendo a aquisição da língua, a falta de programas acadêmicos adaptados e o apoio psicológico limitado os principais desafios. A pesquisa documental também introduz insights sobre atrasos burocráticos e disparidades regionais, adicionando profundidade à compreensão dessas questões, enquanto as respostas da pesquisa enfatizam a necessidade de maiores esforços comunitários e de integração social. As melhores práticas de outros países — como aulas de integração estruturadas, treinamento informado sobre traumas, programas de apoio financeiro e mentoria entre pares — ilustram estratégias que podem preencher as lacunas atuais na abordagem da Itália,

fornecendo uma estrutura mais inclusiva e de apoio para ajudar os jovens refugiados a superar os desafios educacionais e de integração.

4. Portugal

4.1 Contexto e antecedentes do país

A integração educativa dos jovens imigrantes em Portugal é uma das questões mais iminentes associadas à migração de jovens. Estes desafios podem ser categorizados em várias áreas-chave: barreiras linguísticas, adaptação cultural e integração social.

A Língua é um dos obstáculos mais significativos para os jovens imigrantes, mesmo entre os oriundos dos países de língua portuguesa. Embora estudantes de países como Brasil ou Cabo Verde possam compartilhar a mesma língua, diferenças de sotaques, vocabulário e terminologias educacionais podem criar dificuldades em ambientes acadêmicos (Pinto, 2015). Um estudo de Almeida e Silva (2016) revelou que muitos jovens imigrantes têm dificuldade em acompanhar o currículo devido à proficiência limitada em português, o que afeta negativamente seu desempenho acadêmico e autoestima.

Para além da língua, os jovens imigrantes devem também adaptar-se às diferenças culturais, incluindo as diferenças nas práticas educativas e nas normas sociais. Segundo Ribeiro (2013), o choque cultural é muitas vezes um desafio subestimado. Os jovens imigrantes podem vir de sistemas educativos que enfatizam a aprendizagem rotativa, enquanto o sistema português pode priorizar o pensamento crítico e a participação dos alunos. Estas diferenças podem levar à frustração e ao isolamento social, complicando ainda mais a sua integração.

Por último, a segregação social, frequentemente associada a disparidades económicas, constitui outro obstáculo para os jovens imigrantes. Muitas famílias imigrantes instalam-se em áreas urbanas com elevadas taxas de pobreza, onde as escolas públicas podem não ter os recursos necessários para apoiar eficazmente os estudantes imigrantes. Góis e Bastos (2014) destacam que em regiões como Lisboa e Porto, onde se concentra a população imigrante, há uma maior probabilidade de isolamento social, o que limita as oportunidades de integração e intercâmbio cultural.

4.1.2 Imigração na Madeira: Desafios e Oportunidades Únicas

Embora as tendências gerais da imigração de jovens em Portugal sejam aplicáveis em todo o continente, a situação na Madeira apresenta desafios e oportunidades únicas. O isolamento geográfico da ilha e a menor base populacional moldaram sua experiência com a imigração. Há muito que a Madeira é uma região com uma presença substancial de imigrantes, particularmente de países com laços históricos com Portugal, como Cabo Verde, Angola e Brasil. No entanto, as recentes ondas migratórias da Europa Oriental e do Oriente Médio introduziram novas dinâmicas (Afonso, 2020).

Os jovens imigrantes na Madeira enfrentam desafios específicos ligados ao acesso limitado da ilha a recursos de apoio educacional e social em comparação com os grandes centros urbanos. Por exemplo, a disponibilidade de cursos e programas de línguas para ajudar na integração cultural pode não ser tão extensa na Madeira como em Portugal continental. Além disso, a natureza mais isolada geograficamente da ilha pode contribuir para um sentimento de alienação cultural para os jovens imigrantes, dificultando-lhes encontrar um sentido de comunidade ou redes de apoio (Lopes ou Tavares, 2018).

No entanto, a Madeira também oferece algumas vantagens para os jovens imigrantes. As comunidades mais pequenas e unidas podem fomentar um sentimento mais forte de pertença e solidariedade, o que pode ajudar no processo de integração. Além disso, a economia da ilha, impulsionada pelo turismo, oferece oportunidades para jovens imigrantes entrarem no mercado de trabalho, embora esses empregos sejam muitas vezes pouco qualificados e mal pagos. Ainda assim, este acesso ao emprego pode oferecer um sentimento de independência e um caminho para a integração económica.

4.2 Resultados e Análise da Investigação Documental

4.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes

Principais conclusões do estudo documental sobre os desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes em Portugal

A investigação destaca vários obstáculos significativos que os jovens migrantes encontram no sistema educativo português:

1. **Barreiras linguísticas**

O desafio mais proeminente é a proficiência limitada em português. Muitos jovens migrantes entram nas escolas com pouco ou nenhum conhecimento da língua, o que dificulta a sua capacidade de participar plenamente em atividades de sala de aula. Os programas de Português Padrão como Segunda Língua (PSL) são muitas vezes de curto prazo e insuficientes, especialmente para aqueles com antecedentes educacionais interrompidos. Os alunos mais velhos, em particular, têm dificuldade em adaptar-se devido a lacunas prolongadas na sua escolaridade.

2. **Falta de Programas Educativos Adaptados**

As escolas portuguesas carecem frequentemente de programas especializados para alunos refugiados com educação interrompida. Esta diferença contribui para elevadas taxas de abandono escolar e fraco desempenho académico. A ausência de apoio personalizado – como tutoria específica e formação linguística intensiva – complica ainda mais a sua reintegração na educação formal.

3. **Desafios psicossociais e sociais**

Muitos jovens refugiados lidam com traumas decorrentes de suas experiências migratórias, incluindo ansiedade, TEPT e depressão. As escolas portuguesas carecem frequentemente de

recursos e de pessoal devidamente formado para enfrentar estes desafios de saúde mental. Além disso, os estudantes refugiados enfrentam frequentemente bullying e isolamento social, que impedem tanto a sua integração como o seu progresso académico.

4. Restrições económicas

As dificuldades económicas são um problema comum entre as famílias de refugiados, afetando negativamente a capacidade dos estudantes de se concentrarem nos estudos. Muitos jovens migrantes são forçados a trabalhar para sustentar as suas famílias, reduzindo a sua frequência escolar. Os custos educacionais ocultos, como transporte e material escolar, agravam ainda mais esses desafios.

5. Atrasos administrativos e burocráticos

Os estudantes refugiados muitas vezes enfrentam atrasos significativos na matrícula escolar devido a procedimentos administrativos complexos e à falta de documentação necessária. Estes atrasos são particularmente acentuados em regiões com recursos escolares limitados, dificultando ainda mais o acesso atempado à educação.

4.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração

Portugal tem feito esforços notáveis para apoiar a integração de jovens imigrantes, incluindo através de programas específicos focados na aquisição de línguas, apoio educacional e inclusão social.

O Plano Nacional de Imigração, lançado em 2015, proporciona um quadro abrangente para a integração dos imigrantes em Portugal, com áreas específicas como a educação, a saúde e o emprego. Visa melhorar o acesso dos jovens imigrantes à educação, promovendo a aprendizagem de línguas e prestando apoio psicossocial (Barata, 2019).

Programa de Língua Portuguesa para Estrangeiros (PEPLE): Este programa visa garantir que os jovens imigrantes possam adquirir as competências linguísticas necessárias para se integrarem no sistema educativo português e na sociedade. O programa PEPLE tem sido eficaz em zonas urbanas com elevadas concentrações de imigrantes, como Lisboa e Porto (Góis & Bastos, 2014).

Na Madeira, o governo regional desenvolveu iniciativas localizadas destinadas a facilitar a integração dos jovens imigrantes. Estes incluem cursos de línguas e programas de mentoria, embora a escala e o âmbito destes programas permaneçam limitados em comparação com Portugal continental. Segundo Lopes e Tavares (2018), há necessidade de políticas mais robustas e coordenadas na Madeira para dar resposta aos desafios específicos enfrentados pelos jovens imigrantes, nomeadamente ao nível do apoio educativo e da orientação profissional.

Para colmatar algumas destas lacunas, surgiram parcerias público-privadas em determinadas regiões. Essas parcerias geralmente envolvem colaborações entre escolas, empresas locais, ONGs e organizações de caridade para fornecer serviços suplementares que apoiem a integração de refugiados. Por exemplo, algumas parcerias oferecem programas de tutoria pós-escolar, onde os alunos podem receber ajuda adicional com habilidades de língua italiana ou tutoria específica para fechar lacunas de aprendizagem. Outras iniciativas oferecem cursos de línguas especializados que vão além do currículo padrão,

abordando as necessidades linguísticas mais avançadas de alunos mais velhos ou com educação interrompida.

4.2.3 Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais

Várias boas práticas internacionais podem oferecer informações valiosas para melhorar a integração dos jovens imigrantes em Portugal, incluindo na Madeira. Estes modelos têm sido particularmente bem-sucedidos na promoção da integração académica e social dos jovens imigrantes, e a sua aplicação na Madeira pode ajudar a enfrentar os desafios únicos enfrentados pelos jovens imigrantes na ilha.

Modelo de Educação Inclusiva

da Espanha O modelo espanhol de educação inclusiva fornece lições valiosas para a integração de jovens imigrantes, particularmente através de programas de educação bilíngue e intercultural. A Espanha implementou programas de educação bilíngue em várias regiões com altas populações imigrantes, onde os alunos não só aprendem a língua local, mas também recebem instrução em sua língua materna. Este modelo permite que os estudantes imigrantes mantenham conexões com sua cultura, ao mesmo tempo em que se tornam proficientes em espanhol, ajudando sua integração na sociedade (Martínez, 2016).

A abordagem intercultural em Espanha centra-se na promoção do respeito pela diversidade e na criação de um ambiente onde os estudantes imigrantes se sintam valorizados. Na sala de aula, os professores utilizam materiais culturalmente inclusivos e promovem a integração das perspectivas dos imigrantes no currículo. Este modelo tem apresentado resultados positivos tanto em termos de desempenho académico como de integração social dos estudantes imigrantes (Martínez, 2016).

Para a Madeira, uma abordagem bilingue semelhante poderia ser benéfica, especialmente considerando a crescente diversidade de populações imigrantes, como as da Europa Oriental, Brasil e África. A implementação de programas bilingues e a oferta de educação intercultural permitiriam aos jovens imigrantes na Madeira navegar tanto na cultura local como na sua cultura nativa, apoiando assim o seu desenvolvimento global e sucesso académico. No entanto, como a Madeira tem menos recursos em comparação com Portugal continental, seria necessário um esforço bem coordenado para garantir a sustentabilidade de tais programas.

Programas de Educação Intercultural da Alemanha

A Alemanha tem estado na vanguarda da integração de jovens imigrantes através de programas de educação intercultural. Estes programas enfatizam não só a aquisição da língua, mas também a compreensão e apreciação das diferenças culturais. Nas escolas alemãs, a educação intercultural promove um ambiente de aprendizagem onde os alunos são incentivados a partilhar as suas diversas experiências culturais. Os professores são treinados para incorporar a sensibilidade intercultural em suas práticas de ensino, e os alunos participam de atividades que promovem o respeito mútuo e a colaboração (Hernandez, 2018).

Um componente-chave do sucesso da Alemanha tem sido o seu foco na promoção da competência linguística dos estudantes imigrantes. As escolas oferecem programas de idiomas especializados que ajudam os alunos que não falam alemão a melhorar sua proficiência, permitindo-lhes participar plenamente das atividades acadêmicas. Esses programas também oferecem apoio social, como mentoria e aconselhamento, para ajudar os alunos a navegar pelos desafios que enfrentam em seu novo ambiente (Hernandez, 2018).

A aplicação do modelo de educação intercultural da Alemanha na Madeira poderia ajudar os jovens imigrantes da região a adaptarem-se ao sistema educativo local, mantendo simultaneamente ligações às suas raízes culturais. Dado o menor tamanho da ilha e menos recursos educacionais, há uma necessidade premente de as escolas oferecerem programas linguísticos mais especializados para os imigrantes e promoverem um ambiente onde as diferenças culturais sejam celebradas em vez de vistas como obstáculos. A formação de professores para que se tornem mais sensíveis do ponto de vista cultural e a prestação de apoio específico aos estudantes imigrantes contribuiriam significativamente para melhorar os seus resultados académicos e sociais.

Programa de Mentoria para Jovens Imigrantes

Na ilha da Madeira, uma iniciativa local promissora que tem tido um impacto positivo nos jovens imigrantes é o Programa de Mentoria para Jovens Imigrantes. Este programa associa jovens imigrantes a mentores que navegaram com sucesso no processo de integração na Madeira. Estes mentores fornecem orientação e apoio emocional, ajudando os seus mentorados a enfrentar desafios relacionados tanto com o desempenho académico como com a adaptação social. O programa é particularmente valioso porque dá aos jovens imigrantes modelos que passaram por lutas semelhantes, o que pode aumentar sua confiança e motivá-los a ter sucesso na escola (Gomes, 2020).

O sucesso do Programa de Mentoria na Madeira sublinha a importância de prestar apoio personalizado aos jovens imigrantes. A mentoria não só oferece apoio emocional, mas também serve como um caminho para que esses jovens entendam melhor a dinâmica social e educacional de seu novo ambiente. Esta atenção personalizada pode levar a um melhor desempenho académico, a uma maior autoestima e a uma transição mais suave para a sociedade portuguesa.

No entanto, para que este programa expanda o seu alcance e seja mais eficaz, é necessário um maior investimento na formação de mentores e no estabelecimento de ligações comunitárias mais fortes. Além disso, a integração do modelo de mentoria no sistema educativo mais alargado da Madeira aumentaria o seu impacto, garantindo que todos os jovens imigrantes, não apenas os que já estão inscritos no programa, tenham acesso a um apoio tão valioso.

Desafios e Oportunidades na Ilha da Madeira

A experiência da imigração jovem na Madeira é moldada pelas características distintas da ilha. A menor dimensão da ilha significa que, embora as populações imigrantes estejam concentradas em áreas urbanas como o Funchal, o número total de imigrantes é inferior em comparação com Portugal continental. Isto pode ajudar e dificultar o processo de integração. Por um lado, as comunidades mais

pequenas podem promover redes de apoio coesas, o que pode ser benéfico para os jovens imigrantes. Por outro lado, estas redes podem não ter os recursos e a diversidade observados nos grandes centros urbanos, dificultando o acesso dos jovens imigrantes ao apoio educacional e social de que necessitam.

Além disso, o isolamento geográfico da Madeira pode tornar mais difícil para os jovens imigrantes manterem-se ligados a comunidades imigrantes mais amplas. Ao contrário de Portugal continental, onde as grandes cidades oferecem centros culturais e comunitários, as comunidades imigrantes da Madeira estão mais dispersas, e a falta de uma grande população estudantil internacional pode contribuir para um sentimento de isolamento entre os jovens imigrantes. Por conseguinte, as iniciativas locais da ilha, como os programas de tutoria, são cruciais para apoiar a integração e prevenir a exclusão social.

4.3 Resultados e Análise do Inquérito

4.3.1 Informações gerais

A distribuição por sexo entre os participantes mostra que 57% são mulheres, 40% são homens e 3% se identificaram como outros gêneros. A predominância de mulheres neste campo indica que as profissionais do sexo feminino desempenham um papel crucial nos serviços de apoio aos imigrantes, o que pode influenciar a forma como os serviços são prestados, focando-se em abordagens empáticas e centradas na comunidade. No entanto, é importante reconhecer a presença de homens e indivíduos que se identificam como outros gêneros, uma vez que as diversas perspetivas nestes papéis são valiosas para uma integração migrante eficaz.

As qualificações educacionais dos participantes mostram que uma parcela significativa dos entrevistados – 57% – concluiu apenas a escolaridade obrigatória, sugerindo que há uma lacuna no ensino superior formal entre os profissionais que trabalham com migrantes. 30% dos participantes concluíram o ensino superior ou a formação profissional. Os restantes 13% têm formação especializada ou técnica em áreas relevantes para o trabalho com imigrantes. Esta constatação destaca a necessidade de percursos educativos mais robustos e de programas de formação contínua para preparar os profissionais para as questões complexas que os migrantes enfrentam.

A maioria dos participantes trabalha no setor privado (57%), enquanto 40% trabalham em organizações públicas e 3% trabalham em organizações não governamentais ou de outro tipo. A forte presença de profissionais no setor privado pode sugerir que os serviços prestados aos migrantes são cada vez mais prestados por organizações com mais flexibilidade e financiamento. Tal poderia potencialmente permitir uma melhor adaptação às necessidades dos migrantes, embora as instituições públicas também desempenhem um papel fundamental na execução das políticas e na afetação de recursos.

Entre os participantes, 57% ocupam cargos de gestão ou supervisão, o que indica um elevado nível de responsabilidade nos processos de tomada de decisão relacionados com os serviços aos imigrantes. Os restantes 43% estão principalmente em funções operacionais ou de apoio. Esta distribuição enfatiza a importância da liderança na definição das estratégias e serviços destinados a apoiar os migrantes. Os

títulos profissionais também podem refletir diferentes níveis de experiência e especialização em lidar com desafios relacionados aos migrantes

57% dos participantes têm entre 1 a 5 anos de experiência de trabalho com migrantes, enquanto 30% têm mais de 5 anos de experiência e 13% têm menos de 1 ano de experiência. Isto sugere que uma parte significativa dos profissionais é relativamente nova na área, o que pode influenciar os tipos de serviços que prestam e os desafios que enfrentam na adaptação às necessidades dos migrantes. Os profissionais mais novos podem necessitar de mais formação e orientação para desenvolver as competências necessárias para este trabalho complexo.

O grupo etário mais comum de migrantes com que os participantes trabalham é o dos jovens dos 18 aos 30 anos (57%), seguido das crianças e adolescentes (30%) e de uma pequena percentagem que trabalha com migrantes mais velhos (13%). Tal reflete a prioridade dada à integração dos jovens migrantes, que podem enfrentar desafios únicos, como as barreiras linguísticas, a integração no mercado de trabalho e a adaptação aos sistemas educativos. Programas adaptados a esta faixa etária são essenciais para promover a integração a longo prazo.

4.3.2 Desafios enfrentados pelos jovens migrantes

Os jovens migrantes em Portugal, especialmente na região da Madeira, enfrentam inúmeros desafios no seu processo de integração, com barreiras significativas relacionadas com a língua, educação, diferenças culturais e questões legais.

Um dos principais obstáculos é a **proficiência linguística**. Estudos recentes indicam que **68%** dos jovens migrantes em Portugal identificam as barreiras linguísticas como o desafio mais significativo na sua integração. Isso ressoa com tendências europeias mais amplas, onde a língua continua sendo um dos obstáculos mais comuns para os migrantes (Kara, 2021). Para muitos jovens que chegam a Portugal, o acesso aos cursos de língua portuguesa é limitado ou atrasado, afetando a sua capacidade de integração nos sistemas educativos, na força de trabalho e na sociedade em geral.

Em seguida, **as diferenças culturais** afetam cerca de **22%** dos jovens migrantes em Portugal. Estas diferenças resultam frequentemente em sentimentos de alienação e desafios na compreensão das normas sociais locais. Migrantes de países como Venezuela ou Ucrânia, por exemplo, podem ter dificuldades tanto com a língua portuguesa quanto com a adaptação cultural (Ferreira et al., 2020). Em muitos casos, os jovens migrantes enfrentam um duplo sentimento de desconexão – separação do seu país de origem e um sentimento de desconhecimento da cultura portuguesa, o que pode exacerbar sentimentos de isolamento.

O acesso à educação e à formação profissional é outra questão importante, em especial para os jovens migrantes com níveis mais baixos de educação formal. Cerca de **50%** dos jovens migrantes relatam não ter acesso a programas educacionais personalizados ou cursos profissionalizantes que lhes permitam aumentar sua empregabilidade (Pereira ou Ramos, 2019). Esta disparidade no acesso à educação leva frequentemente a que os jovens sejam relegados para empregos pouco qualificados ou precários, o que

limita as suas perspetivas de mobilidade ascendente. Proporcionar iniciativas educativas específicas é crucial para ultrapassar esta barreira.

Além disso, as questões relacionadas com a **documentação legal** afetam cerca de **10%** dos jovens migrantes, o que restringe o seu acesso a serviços públicos como a educação e os cuidados de saúde. Conforme documentado por Oliveira (2020), essas questões são particularmente prevalentes para migrantes de regiões de conflito, como Venezuela ou Ucrânia, onde os processos de imigração são complexos. Sem documentação legal, os jovens migrantes são frequentemente excluídos dos serviços básicos e incapazes de participar plenamente na vida social e económica do seu novo país.

Por último, a saúde mental é uma preocupação emergente para os jovens migrantes em Portugal. De acordo com Astly (2022), muitos jovens relatam ter sofrido estresse, ansiedade e depressão, causados por uma combinação de barreiras linguísticas, diferenças culturais e a incerteza de seu status legal. A pressão para se integrar numa nova sociedade, ao mesmo tempo que se lida com o trauma da migração, pode ter impactos significativos na saúde mental que têm de ser abordados através de apoio psicológico específico.

Em conclusão, os jovens migrantes em Portugal, incluindo os que residem na Madeira, enfrentam vários desafios, como barreiras linguísticas (68%), diferenças culturais (22%), falta de acesso a oportunidades educativas e profissionais (50%) e questões de documentação legal (10%). Enfrentar esses desafios requer esforços coordenados de organizações governamentais e não governamentais para melhorar o acesso a cursos de idiomas, educação, treinamento vocacional e apoio à saúde mental. Projetos colaborativos que visem reforçar a inclusão social e reduzir os obstáculos legais podem melhorar significativamente o processo de integração dos jovens migrantes em Portugal (Pereira ou Ramos, 2019).

4.3.3 Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes

Serviços de apoio aos jovens migrantes: Os animadores de juventude prestam uma variedade de serviços de apoio aos jovens migrantes, incluindo cursos de línguas, atividades inclusivas, apoio pessoal, aconselhamento e assistência na integração no sistema educativo e no mercado de trabalho. No entanto, as respostas indicam que estes serviços não são especializados, mas sim integrados nas atividades regulares do centro de juventude. Esta situação sugere a falta de intervenções específicas e especializadas adaptadas às necessidades específicas dos jovens migrantes.

Serviços de apoio mais eficazes: Os serviços considerados mais eficazes são aqueles que permitem aos jovens migrantes envolverem-se ativamente com a comunidade e desenvolverem competências linguísticas essenciais. Exemplos notáveis incluem cursos de língua eslovena, noites de redes sociais, eventos interculturais e outras atividades sociais. Estas iniciativas são essenciais para criar confiança e promover uma melhor compreensão da cultura local, ajudando os jovens migrantes a sentirem-se mais ligados e integrados.

Lacunas nos serviços de apoio: Os inquiridos salientaram lacunas significativas nos serviços de apoio disponíveis para os jovens migrantes, em especial no que diz respeito à sua coerência e disponibilidade. Estes serviços estão frequentemente sujeitos a flutuações com base no financiamento e nas capacidades

de pessoal. Por exemplo, o apoio pode diminuir ou desaparecer completamente quando o financiamento se esgota.

A acessibilidade e a eficácia destes serviços de apoio são limitadas pela atual escassez de pessoal e pela necessidade de mais mediadores culturais. É dada grande ênfase à necessidade de um financiamento estável e de uma melhor cooperação entre as várias partes interessadas, a fim de aumentar a eficácia dos serviços e garantir que os jovens migrantes possam aceder de forma coerente ao apoio de que necessitam.

4.3.4 Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados

Programas de desenvolvimento profissional para jovens migrantes estão disponíveis através de várias instituições de ensino, incluindo universidades. Os entrevistados destacam que esses programas devem ser flexíveis para acomodar horários de trabalho, permitindo que os jovens migrantes equilibrem educação e emprego. A aprendizagem prática e prática é vista como essencial para o desenvolvimento das competências necessárias para o crescimento profissional.

A proficiência linguística é identificada como um fator crítico para o acesso a programas e serviços profissionais. Sem competências linguísticas suficientes, os jovens migrantes deparam-se com obstáculos significativos à participação em oportunidades de desenvolvimento profissional.

Programas de mentoria e cursos especializados focados em habilidades vocacionais também são considerados necessários para avançar na carreira. No entanto, alguns inquiridos notam uma falta de sensibilização sobre a disponibilidade de tais programas, apontando para a necessidade de uma melhor comunicação e de informação mais acessível sobre os recursos de apoio profissional existentes.

Este documento descreve os diferentes níveis educativos dos jovens migrantes, identifica as suas necessidades educativas e profissionais específicas e destaca os serviços de apoio de que dispõem. Sublinha a importância de melhorar a acessibilidade dos recursos educativos, dos programas de aquisição de línguas e da formação profissional para melhorar a integração e as perspetivas futuras dos jovens migrantes nas suas novas comunidades.

4.3.5 Serviços considerados mais eficazes

Os serviços que se revelaram mais eficazes no apoio aos jovens migrantes abrangem uma vasta gama de iniciativas destinadas a dar resposta às suas necessidades multifacetadas. Os programas de aquisição de linguagem emergem consistentemente como ferramentas fundamentais, utilizadas por 76% das organizações que trabalham com esse grupo demográfico (Astly, 2022). Estes programas não só ajudam a colmatar as lacunas de comunicação, mas também proporcionam aos jovens migrantes a confiança necessária para navegar no seu novo ambiente e aceder a serviços essenciais, como cuidados de saúde e educação.

As iniciativas de intercâmbio intercultural também foram destacadas pela sua eficácia, com 64% dos participantes inquiridos a enfatizarem o seu papel na promoção da compreensão mútua e na redução

do preconceito (ACSSRL, 2023). Estes programas incluem frequentemente festivais culturais, projetos colaborativos e workshops que incentivam a interação entre os migrantes e as comunidades de acolhimento, criando oportunidades para o diálogo e a coesão social.

Os serviços de apoio à saúde mental são outra área crítica, dado o custo psicológico da migração. Aconselhamento, cuidados informados sobre traumas e grupos de apoio entre pares têm sido fundamentais na abordagem de questões como stress, ansiedade e depressão, com 58% dos inquiridos a afirmarem o seu impacto positivo (Astly, 2022). Estes serviços são particularmente importantes para os jovens migrantes, que podem enfrentar pressões adicionais, como a incerteza do seu estatuto legal e a necessidade de se integrarem num novo contexto cultural.

Os programas de formação profissional e colocação profissional são igualmente impactantes, com 61% dos jovens migrantes a beneficiarem da aquisição de competências adaptadas às exigências do mercado de trabalho local (ACSSRL, 2023). Esses programas geralmente incluem aprendizados e treinamento prático, que não só melhoram a empregabilidade, mas também aumentam o senso de propósito e estabilidade dos jovens migrantes.

Por último, os programas de mentoria e os projetos de envolvimento da comunidade desempenham um papel vital na promoção da inclusão e da pertença. Tais iniciativas, citadas por 47% dos entrevistados como cruciais, muitas vezes associam jovens migrantes a mentores locais que os guiam pelo processo de adaptação e integração (Astly, 2022). Os eventos comunitários e as oportunidades de voluntariado ajudam ainda mais os migrantes a construir redes sociais e a desenvolver um sentimento de pertença ao seu novo ambiente.

Estas conclusões sublinham a importância de uma abordagem abrangente e multifacetada para apoiar os jovens migrantes, abordando não só os desafios imediatos, como as barreiras linguísticas e o desemprego, mas também os objetivos de integração a longo prazo, como a saúde mental, a compreensão cultural e a inclusão social. A colaboração efetiva entre organizações, formuladores de políticas e comunidades locais continua sendo fundamental para garantir que esses serviços atinjam todo o seu potencial.

4.3.6 Lacunas nos serviços identificadas no inquérito

O inquérito revelou várias lacunas nos serviços prestados aos jovens migrantes em Portugal, destacando áreas onde são urgentemente necessárias melhorias. Apesar da disponibilidade de cursos de línguas, 41% dos inquiridos indicaram que os programas existentes muitas vezes não têm flexibilidade para acomodar os compromissos profissionais ou familiares dos migrantes (Astly, 2022). Esta situação cria obstáculos significativos para os jovens migrantes que procuram integrar-se linguisticamente nas suas comunidades de acolhimento.

Os serviços de saúde mental são outra área crítica em que persistem lacunas. Embora existam algumas iniciativas, 53% dos inquiridos identificaram um apoio insuficiente em matéria de saúde mental adaptado às

experiências únicas dos jovens migrantes, como o trauma da migração ou o stress das incertezas jurídicas (Carvalho, 2023). Além disso, a falta de profissionais qualificados e especializados em cuidados culturalmente sensíveis agrava esta questão, deixando muitos jovens migrantes sem o apoio psicológico necessário.

O apoio educativo aos jovens migrantes revela igualmente lacunas consideráveis. Quase 38% dos participantes apontaram que existem programas educacionais estruturados limitados projetados para indivíduos com educação formal interrompida ou mínima (Astly, 2022). Este défice dificulta a sua capacidade de obtenção de qualificações e de integração no mercado de trabalho local.

Os serviços relacionados com o emprego são igualmente insuficientes, com 46% dos inquiridos a destacarem a falta de programas que ofereçam formação profissional personalizada ou aprendizagens (Carvalho, 2023). Sem percursos adequados para o emprego, muitos jovens migrantes enfrentam dificuldades para alcançar a estabilidade financeira e a integração social.

Outra lacuna significativa é a falta de iniciativas de envolvimento da comunidade destinadas a promover a inclusão. Aproximadamente 49% dos entrevistados expressaram preocupações sobre a disponibilidade limitada de programas de mentoria e atividades de construção da comunidade, que são essenciais para ajudar os migrantes a estabelecer redes sociais e um sentimento de pertencimento (Astly, 2022).

Por último, a acessibilidade e a divulgação da informação continuam a ser desafios persistentes. Mais de 44% dos participantes da pesquisa observaram que muitos jovens migrantes desconhecem os serviços disponíveis, indicando a necessidade de estratégias mais robustas de divulgação e comunicação (Carvalho, 2023). Este facto realça a importância de melhorar os canais de informação para garantir que os jovens migrantes possam aceder facilmente a sistemas de apoio concebidos para satisfazer as suas necessidades.

Estas lacunas sublinham a importância de uma estratégia coordenada e abrangente para melhorar a acessibilidade, a qualidade e a abrangência dos serviços para os jovens migrantes em Portugal. Abordar essas deficiências exigirá investimento direcionado, colaboração intersectorial e um compromisso com o desenvolvimento de políticas inclusivas que priorizem as necessidades dessa população vulnerável.

4.4 Análise comparativa

Os desafios e serviços para os jovens migrantes em Portugal refletem tendências mais amplas em toda a Europa, mas existem distinções notáveis tanto na implementação como na eficácia. Esta análise comparativa examina áreas-chave, como a educação, a saúde mental, o emprego e a integração comunitária, salientando semelhanças e diferenças com outros países europeus.

Apoio Educativo

Em Portugal, os serviços educativos para jovens migrantes têm um âmbito limitado, com 38% dos inquiridos a indicar a falta de programas estruturados para aqueles com escolaridade mínima ou interrompida (Carvalho, 2023). Da mesma forma, em países como a Espanha, os jovens migrantes enfrentam barreiras no acesso ao ensino regular devido a dificuldades linguísticas e disponibilidade limitada de programas de transição. No entanto, a Alemanha tem se destacado na implementação de "Welcome Classes" (Aulas Recetivas), que oferecem suporte personalizado, incluindo aquisição de

idiomas e orientação cultural, para ajudar os migrantes na transição para o sistema educacional padrão (Schneider & Wei, 2021).

Serviços de Saúde Mental

Os serviços de saúde mental para jovens migrantes em Portugal continuam subdesenvolvidos, com 53% dos participantes no inquérito a referirem apoio psicológico insuficiente culturalmente sensível (Carvalho, 2023). Isto é consistente com os resultados em Itália, onde o acesso aos cuidados de saúde mental para os migrantes é dificultado pela falta de profissionais qualificados e pelo estigma em torno das questões de saúde mental (Astly, 2022). Por outro lado, a Suécia implementou serviços abrangentes de saúde mental, como programas de cuidados informados sobre traumas especificamente concebidos para populações de refugiados, que poderiam servir de modelo para Portugal.

Oportunidades de Emprego

Os serviços relacionados com o emprego em Portugal caracterizam-se pela falta de programas de formação profissional adaptados, como destaca 46% dos inquiridos (Carvalho, 2023). Esta é uma questão partilhada por muitos países do sul da Europa, como a Grécia, onde a instabilidade económica agrava ainda mais as dificuldades na integração do mercado de trabalho. Países do norte da Europa, como a Dinamarca, demonstram modelos mais bem-sucedidos, com programas de aprendizagem estruturados que integram jovens migrantes em indústrias locais, proporcionando-lhes treinamento e orientação linguística (Larsen, 2022).

Integração Comunitária

Em Portugal, 49% dos inquiridos identificaram iniciativas limitadas de envolvimento comunitário como uma lacuna significativa (Astly, 2022). Isso se alinha com as descobertas na França, onde a falta de orientação localizada e programas de construção da comunidade prejudica o sentimento de pertencimento dos migrantes. No entanto, países como a Holanda têm investido em abordagens baseadas na comunidade, como o emparelhamento de migrantes com famílias locais por meio de iniciativas como "Refugee Start Force", promovendo laços sociais e intercâmbio cultural (de Vries & Janssen, 2020).

Acessibilidade e divulgação da informação

O desafio da divulgação da informação sobre os serviços disponíveis é generalizado em toda a Europa. Em Portugal, 44% dos inquiridos indicaram que os jovens migrantes desconhecem muitas vezes os serviços de que dispõem (Carvalho, 2023). Do mesmo modo, em Itália e Espanha, obstáculos burocráticos e redes de comunicação fragmentadas dificultam o acesso a sistemas de apoio vitais. Em contraste, a Áustria emprega centros de informação centralizados e plataformas digitais multilingues para garantir que os migrantes possam navegar facilmente nos serviços disponíveis (Müller, 2022).

4.5 Conclusão e recomendações

Em resumo, tanto a investigação documental como os resultados do inquérito destacam as principais barreiras à educação dos jovens migrantes em Portugal. Estes desafios estão enraizados nas barreiras linguísticas, com mais de 62% dos inquiridos a enfatizarem a falta de apoio linguístico adequado como um obstáculo significativo. Além disso, observaram-se programas educacionais fragmentados e insuficientemente adaptados, deixando muitos migrantes sem acesso a currículos que atendam às suas necessidades específicas, como a educação de transição para aqueles com escolaridade interrompida ou baixos níveis de alfabetização (Carvalho, 2023).

As diferenças culturais e a compreensão limitada do sistema educativo português também criam obstáculos, com 44% dos inquiridos a apontarem a falta de orientação disponível para os jovens migrantes navegarem nestas complexidades (Astly, 2022). Além disso, as pressões socioeconômicas enfrentadas por muitas famílias migrantes, agravadas pela situação legal precária de alguns jovens, muitas vezes não favoreciam a educação em favor de oportunidades de trabalho imediatas, exacerbando as taxas de abandono (Larsen, 2022).

A eliminação destes obstáculos exige uma abordagem multifacetada, incluindo a implementação de programas sólidos de aquisição de línguas, currículos sensíveis do ponto de vista cultural e formação profissional adaptada às experiências únicas dos jovens migrantes. A integração destas estratégias nos quadros educativos existentes não só melhorará a acessibilidade, como também promoverá um ambiente mais inclusivo e favorável para que os jovens migrantes prosperem académica e socialmente.

5. Eslovénia

5.1 Contexto e antecedentes do país

A Eslovénia, historicamente um país de trânsito, tem registado um número crescente de migrantes e refugiados desde a crise migratória de 2015 (indivíduos da Síria, Afeganistão, Iraque e outras áreas de crise). Em 2023, os nacionais de países terceiros representavam 8% da população (ainda a maioria dos quais provenientes dos países da ex-Jugoslávia).

Apesar desta diversidade, a Eslovénia continua a ser um destino secundário para muitos jovens migrantes. De acordo com o Gabinete para as Migrações (2022), a maioria dos jovens refugiados na Eslovénia foram incluídos nos procedimentos de asilo, o que significa que o seu estatuto é muitas vezes incerto, dificultando a sua integração no sistema educativo formal. Os migrantes enfrentam frequentemente desafios significativos em matéria de integração devido ao conhecimento limitado da língua eslovena, às diferenças culturais e às barreiras sistémicas na educação e no emprego. Os esforços do governo e das ONG sublinham a importância de estratégias globais de integração, embora persistam lacunas na implementação.

5.2 Resultados e Análise da Investigação Documental

5.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes

Faltam dados sobre os desafios que os migrantes enfrentam no processo de integração. Até à data, não foi publicada qualquer avaliação oficial do programa de integração da Eslovénia ou da situação dos migrantes, pelo que só pode ser reconhecida a partir de histórias pessoais ou de ONG que trabalham com migrantes e apoiam a sua integração. As principais conclusões da investigação documental indicam que os principais desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes na Eslovénia são:

1º. Procedimentos burocráticos

Os migrantes enfrentam processos burocráticos longos e incertos, com aplicação inconsistente de leis como a Lei de Estrangeiros por unidades administrativas. Esta situação conduz a um tratamento desigual, a atrasos que excedem os prazos legais e a pedidos rejeitados. Além disso, as informações fornecidas pelos escritórios administrativos são muitas vezes incompletas ou imprecisas, complicando ainda mais o processo de obtenção da documentação necessária.

2. Barreiras linguísticas

Os migrantes enfrentam desafios significativos na aprendizagem do esloveno devido:

- Cursos de línguas gratuitos insuficientes (por exemplo, o curso de 180 horas é inadequado, especialmente para falantes não eslavos).
- Recursos limitados, incluindo pessoal formado e materiais personalizados, especialmente nas escolas.

- Apoio inconsistente, com algumas escolas a dependerem de pessoal não especializado
- Falta de avaliações padronizadas para determinar as necessidades individuais de aprendizagem ou progresso.

As recomendações incluem uma preparação pré-escolar intensiva, períodos de adaptação alargados (até sete anos) e financiamento adicional para formação especializada e recursos.

3. Educação e emprego

Os jovens migrantes conciliam frequentemente trabalho e educação, o que afeta a sua capacidade de adaptação e sucesso académico. As diferenças baseadas no país de origem também afetam os resultados da integração. As escolas secundárias, em particular, são menos acolhedoras devido a políticas rígidas e à formação limitada de professores sobre questões migratórias.

4. Discriminação e exclusão social

Os migrantes, especialmente os que têm tons de pele mais escuros, enfrentam uma discriminação generalizada, que afeta o seu acesso à habitação e às oportunidades de integração. Isto inclui:

- Racismo e tratamento injusto nas escolas, locais de trabalho e mercados habitacionais.
- Preconceito dos professores e exclusão social em contextos educativos.
- Estereótipos negativos alimentados pela falta de narrativas positivas no discurso público. Estas experiências conduzem frequentemente a efeitos psicológicos a longo prazo, diminuindo a autoestima e o envolvimento social.

5. Questões Curriculares e Sistémicas nas Escolas

Os desafios educativos incluem:

- Falta de materiais de aprendizagem adaptados para alunos com proficiência limitada em esloveno.
- Conflitos de agendamento, em que as aulas de línguas se sobrepõem a outras aulas essenciais.
- Curtos períodos de adaptação que não satisfazem as necessidades dos falantes não eslavos.
- Práticas de colocação inadequadas com base na idade e não na proficiência ou educação anterior. Os especialistas sugerem o desenvolvimento de materiais específicos para cada assunto, a criação de testes de nivelamento padronizados e a nomeação de conselheiros especializados para apoiar as escolas.

6. Meios de comunicação social e narrativas sociais

A falta de representação mediática positiva das histórias de sucesso dos migrantes perpetua estereótipos e preconceitos. A promoção de narrativas de uma integração bem-sucedida poderia melhorar a perceção do público e promover uma sociedade mais inclusiva.

5.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração

1. Educação

As crianças de nacionalidade estrangeira ou apátrida têm o mesmo direito ao ensino primário obrigatório que os cidadãos eslovenos, de acordo com a Lei da Escola Primária. Isto inclui:

- Acesso ao ensino primário para os requerentes de proteção internacional no prazo de três meses, juntamente com apoio preparatório.
- Ensino adicional da língua eslovena para estudantes imigrantes durante o primeiro ano letivo, com flexibilidade para continuar se ingressarem a meio do ano.
- Propostas de alteração da Lei da Escola Primária para o ensino intensivo esloveno após a inscrição e a integração gradual noutras disciplinas.
- As políticas do ensino secundário permitem que os cidadãos da UE, os cidadãos de países com acordos educativos e as pessoas com proteção internacional estudem gratuitamente em condições semelhantes às dos cidadãos eslovenos. Os imigrantes sem documentação podem fazer um teste de conhecimentos para se inscreverem, e aqueles com proteção internacional são apoiados com aulas de idiomas, acomodação e ajuda financeira.

2. Cursos de línguas

A estratégia de integração coloca a tónica na aprendizagem de línguas adaptada aos migrantes:

- Crianças e jovens: aulas suplementares de esloveno, cursos preparatórios e atividades extracurriculares para melhorar a proficiência.
- Adultos: 120 horas de cursos gratuitos de esloveno, com extensões baseadas nas necessidades individuais.
- Os programas específicos para jovens incluem recursos de ensino especializados para melhorar a integração e as conexões sociais.

3. Apoio não governamental

Filantropia eslovena: Oferece aconselhamento, aulas de línguas e atividades de integração para migrantes, incluindo menores não acompanhados. Os voluntários oferecem apoio individual e em grupo na língua e na educação.

PIC (Centro de Informação Jurídica): Presta assistência jurídica e social aos refugiados.

DRPD Novo Mesto: Promove o voluntariado e organiza cursos de línguas, eventos culturais e formação de competências para jovens migrantes.

Ambasada Rog: Uma iniciativa comunitária que fornece ajuda mútua, apoio e defesa dos migrantes.

Esta abordagem abrangente centra-se na educação, na aquisição de línguas e no apoio comunitário para facilitar a integração cultural, económica e social dos migrantes.

5.2.3 Melhores Práticas de programas internacionais e nacionais

A investigação documental identificou algumas boas práticas, que demonstram abordagens inovadoras em matéria de educação, capacitação e integração comunitária para migrantes e refugiados na Europa.

#MigratED (Ferramentas Digitais para a Migração e Educação em Direitos Humanos)

Este projeto teve como objetivo promover o diálogo intercultural, a sensibilização para a migração e a educação para os direitos humanos através de ferramentas digitais. As principais atividades incluíram:

- Sessões de formação internacionais e locais para educadores sobre migração, direitos humanos e desenvolvimento sustentável.
- Seminários com jovens sobre literacia mediática e narrativa em vídeo, produzindo vídeos centrados na migração.
- Um fórum de 2021 sobre educação inclusiva em colaboração com a Filantropia Eslovena e outros.
- Reconhecida com o Prémio de Aprendizagem ao Longo da Vida 2020, a #MigratED envolveu nove parceiros em toda a Europa e centrou-se na capacitação dos jovens através da educação e da tecnologia.

Educação Intercultural

A Filantropia Eslovena oferece formação a educadores sobre a integração de crianças migrantes na educação, abordando:

- Desafios em matéria de saúde mental devido à migração e à guerra.
- Ensinar esloveno e motivar a aprendizagem.
- Utilizar as TI e ligar as aulas de línguas às competências de sobrevivência diárias.
- Ligação em rede com instituições e organização de apoio voluntário.

Organização Comunitária para Todos (COFA)

Esta iniciativa Erasmus+ promove a inclusão dos migrantes através da organização comunitária, utilizando métodos como o Teatro do Oprimido e o vídeo participativo. Os resultados incluem:

- Ferramentas e guias de facilitação multilingues.
- Um podcast sobre a organização da comunidade de migrantes em quatro países europeus.
- Capacitar os migrantes para desafiar as narrativas anti-migrantes e participarem ativamente nas suas comunidades.

ACTivate Sua História

Dirigido por Zavod BOB na Eslovénia, este projeto utiliza técnicas de teatro como o Teatro do Oprimido para amplificar vozes marginalizadas, incluindo requerentes de asilo e refugiados. Destaques:

- Espetáculos teatrais inclusivos que refletem as experiências dos participantes.

- Teatro legislativo que incentiva a participação dos jovens na elaboração de políticas.
- Foco na inclusão social e na promoção do diálogo dentro da comunidade.

5.3 Resultados e Análise do Inquérito

5.3.1 Informações gerais

O inquérito revelou que são predominantemente mulheres (87,5%) que trabalham com jovens migrantes. Estes dados confirmam os padrões de emprego existentes (em que há mais mulheres do que homens empregados na educação, na animação de juventude, no trabalho social, etc.), em que as mulheres predominam, e indicam o importante papel que desempenham na prestação de cuidados e no apoio a grupos vulneráveis. Além disso, a elevada percentagem de participantes com mestrado (37,5%) e outros níveis de ensino superior atesta o profissionalismo e competência da força de trabalho no domínio da animação de juventude.

A experiência de trabalho com migrantes varia: 37,5% têm menos de um ano de experiência, outros 37,5% trabalharam com migrantes durante 1 a 5 anos e 25% têm 5 a 10 anos de experiência. No que diz respeito aos grupos etários dos migrantes com os quais trabalham com mais frequência, metade dos participantes concentra-se em jovens migrantes com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, enquanto a outra metade trabalha principalmente com crianças dos 7 aos 18 anos.

A grande maioria dos participantes (75%) afirma não ter recebido formação específica sobre as competências culturais necessárias para trabalhar com jovens migrantes. Apenas um participante mencionou o envolvimento com representantes da comunidade albanesa como um exemplo de aquisição de competências culturais. A falta de formação pode indicar uma lacuna nos sistemas de apoio aos animadores de juventude e sugere potencial de melhoria através da disponibilização de programas educativos específicos que poderiam preparar melhor os animadores de juventude para os desafios que enfrentam no seu trabalho.

5.3.2 Desafios enfrentados pelos jovens migrantes

Os desafios que enfrentam são diversos, mas os mais frequentemente mencionados são as barreiras linguísticas, que constituem um obstáculo fundamental à integração na sociedade, na educação e no emprego. Estigmatização, discriminação e dificuldades financeiras também são questões frequentemente destacadas, bem como status socioeconómico mais pobre, solidão e violência entre pares.

Os inquiridos destacam as diferenças culturais de comportamento e compreensão dos valores fundamentais, a falta de compreensão da língua eslovena e a discriminação. Os migrantes mais jovens encontram-se frequentemente no papel de intérpretes e mediadores de toda a família, aumentando a pressão e a responsabilidade que não deveriam ser a sua principal preocupação. Os problemas aprofundam-se com a fraca integração dos membros mais velhos da família, que muitas vezes recai sobre os ombros dos membros mais jovens da família.

A discriminação sistémica (desconsideração do ensino estrangeiro, insuficiência de cursos gratuitos de língua eslovena, desconhecimento do sistema de procura de emprego, etc.), os preconceitos dos empregadores e os procedimentos administrativos são questões fundamentais que os jovens migrantes enfrentam na procura de emprego. As dificuldades linguísticas e as diferenças culturais complicam ainda mais a situação e conduzem frequentemente a situações em que os migrantes desempenham funções abaixo do seu nível de instrução.

A análise dos dados sobre saúde mental e bem-estar indica que os jovens migrantes enfrentam uma vasta gama de desafios que afetam a sua saúde mental. As barreiras linguísticas e o isolamento social estão entre as questões mais citadas, destacando a complexidade do processo de integração e a necessidade de apoio nessas áreas. Ambas as questões são mencionadas quase igualmente com frequência, indicando uma forte conexão e sua contribuição conjunta para sentimentos de solidão e desapego. O stress devido à aculturação e o trauma das experiências migratórias são também destacados como áreas importantes que requerem especial atenção. Estes dois desafios podem ter efeitos duradouros na saúde mental se as suas causas profundas não forem abordadas e se não for prestado apoio eficaz. A discriminação e a xenofobia de que são vítimas os jovens migrantes, juntamente com a incerteza económica que enfrentam, contribuem ainda mais para os seus encargos mentais. Embora menos mencionada, a violência entre pares ainda é um problema que não deve ser negligenciado, pois pode ter sérias consequências no bem-estar de um indivíduo.

5.3.3 Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes

Os inquiridos reconhecem as necessidades educativas dos jovens migrantes, principalmente em matéria de formação profissional e aprendizagem de línguas, que são fundamentais para o seu trabalho e integração social. É também dada ênfase às competências sociais e à comunicação, cruciais para o funcionamento quotidiano numa nova sociedade. Destaca-se também a importância da participação em programas que promovam a compreensão de diferentes culturas e o diálogo intercultural, bem como a educação sobre direitos e possibilidades de inclusão social. As respostas indicam que a sensibilização para as necessidades específicas deste grupo pode ser limitada, enfatizando a necessidade de uma melhor compreensão e resposta a estas necessidades nas comunidades locais.

Para dar resposta às necessidades educativas dos jovens migrantes, os inquiridos mencionam o encaminhamento para cursos de línguas ou escolas profissionais gratuitos, a assistência pessoal em matéria de conhecimentos básicos de línguas e a participação na animação de juventude. Eles também podem fornecer apoio moral, espaços para aprendizagem e assistência na busca de mais apoio. A organização de cursos de línguas e a tutoria são também destacadas como formas eficazes de os apoiar no seu percurso educativo.

5.3.4 Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados

Para dar resposta às necessidades educativas dos jovens migrantes, os inquiridos mencionam o encaminhamento para cursos de línguas ou escolas profissionais gratuitos, a assistência pessoal em matéria de conhecimentos básicos de línguas e a participação na animação de juventude. Eles também podem fornecer apoio moral, espaços para aprendizagem e assistência na busca de mais apoio.

A organização de cursos de línguas e a tutoria são também destacadas como formas eficazes de os apoiar no seu percurso educativo.

Em relação ao apoio profissional, os programas estão disponíveis através de universidades populares e outras instituições de ensino. Os entrevistados acreditam que os programas devem ser flexíveis para permitir a combinação com o trabalho e que a aprendizagem através da prática é crucial para o desenvolvimento profissional. Salienta-se que a aprendizagem abrangente da língua eslovena permitiria aos jovens migrantes aceder aos programas de desenvolvimento profissional existentes, destacando simultaneamente a importância das competências práticas e da abordagem das barreiras linguísticas. A tutoria e os cursos específicos são mencionados como elementos necessários para o seu desenvolvimento profissional. Alguns inquiridos admitem que não estão suficientemente informados sobre os programas existentes, indicando um aspeto importante da necessidade de uma melhor comunicação e acessibilidade da informação sobre os recursos de apoio disponíveis.

A análise do inquérito indicaria que é crucial melhorar os serviços de apoio prestados pelos animadores de juventude a este grupo. Envolver-se na comunidade através de cursos de línguas e atividades sociais revela-se a prática mais eficaz, abordando diretamente as principais barreiras, como a língua e a integração social. As lacunas identificadas nos serviços, como a falta de informação e a necessidade de um financiamento estável, podem ser colmatadas através de uma maior orientação e formação dos animadores de juventude na procura de oportunidades de financiamento e do reforço das capacidades. É evidente que os animadores de juventude necessitam de apoio sob a forma de conhecimentos, recursos e orientação para adaptarem e melhorarem o seu trabalho de acordo com as necessidades dos jovens migrantes.

5.3.5 Serviços considerados mais eficazes

Os serviços mais eficazes são os que permitem aos jovens migrantes envolverem-se diretamente com a comunidade e desenvolverem competências linguísticas. Estas incluem, por exemplo, cursos de língua eslovena, noites de redes sociais, eventos interculturais e outras atividades sociais que contribuem para aumentar a confiança e uma melhor compreensão da cultura local.

De acordo com os inquiridos, a acessibilidade e a eficácia dos serviços de apoio são limitadas devido à escassez crónica de pessoal e à necessidade de mais mediadores culturais. Coloca-se a tónica na necessidade de um financiamento estável e de uma melhor cooperação entre as várias partes interessadas para aumentar a eficácia dos serviços de apoio. 4.6 Lacunas nos serviços identificadas no inquérito. Os inquiridos consideram que as lacunas nos serviços de apoio, especialmente em termos da sua coerência e disponibilidade, que dependem frequentemente do financiamento e das capacidades de pessoal - variam, por vezes secando quando o financiamento cessa. Salientam igualmente a falta de sensibilização dos jovens migrantes para os serviços existentes na Eslovénia.

A análise das respostas dos inquiridos revela que uma das principais lacunas no apoio aos jovens migrantes e refugiados com baixa ou nenhuma habilitação é a falta de emprego digno e a presença de exploração. É igualmente salientada a necessidade de uma educação adaptada que permita a aquisição

de competências práticas para a vida quotidiana e para o trabalho. O financiamento adicional para o pessoal, a formação de animadores de juventude, a inclusão de tradutores e mentores e os investimentos na criação de comunidades inclusivas e em campanhas de sensibilização são destacados como elementos importantes para melhorar a integração e o apoio aos jovens migrantes no contexto esloveno. É necessária uma regulamentação sistémica do financiamento dos certificados para determinadas profissões (Serviço de Emprego da Eslovénia).

5.4 Análise comparativa

Os resultados da investigação documental e dos inquéritos alinham-se com os desafios significativos enfrentados pelos jovens migrantes, em especial na aquisição de línguas, na discriminação sistémica e na exclusão social. Ambos os métodos sublinham a inadequação dos cursos de línguas existentes e a necessidade de recursos educativos adaptados. No entanto, o inquérito coloca maior ênfase na necessidade de serviços de saúde mental, uma área menos explorada na investigação documental.

A falta de orientação e de apoio profissional aos animadores de juventude também emergiu mais fortemente nas respostas ao inquérito. Isso indica a necessidade de programas de treinamento estruturados para equipar os profissionais com as ferramentas para atender às diversas necessidades dos migrantes de forma eficaz. As melhores práticas internacionais, tais como abordagens participativas e orientadas para a comunidade, oferecem informações valiosas para melhorar as estratégias de integração da Eslovénia.

5.5 Conclusão e recomendações

Os jovens migrantes na Eslovénia enfrentam obstáculos significativos na educação, na aquisição da língua e na inclusão social. As estratégias governamentais e os programas das ONG fornecem apoio essencial, mas as lacunas no financiamento, no pessoal e na alocação de recursos dificultam a sua eficácia. A resposta a estes desafios exige reformas específicas e investimentos sustentados.

Melhorar os programas linguísticos é fundamental. O aumento da duração e a adaptação dos cursos às diversas necessidades linguísticas melhorarão significativamente os resultados educativos dos migrantes. É igualmente importante reforçar a formação dos animadores de juventude em matéria de competências culturais, cuidados pós-traumáticos e legislação relativa aos migrantes. A sensibilização dos migrantes para os serviços disponíveis através de campanhas específicas pode colmatar as lacunas de informação existentes.

É necessário um financiamento estável e um aumento do pessoal para assegurar a continuidade e a eficácia dos programas de apoio. A expansão de modelos bem-sucedidos no campo do trabalho com jovens e a promoção de parcerias interorganizacionais podem melhorar a prestação de serviços e abordar barreiras sistémicas. Ao aplicar estas recomendações, a Eslovénia pode criar uma sociedade mais inclusiva, em que os jovens migrantes disponham das ferramentas e das oportunidades para prosperarem.

6. Chipre

6.1 Contexto e antecedentes do país

A situação dos refugiados em Chipre foi determinada por uma combinação de fatores geopolíticos, desafios locais e respostas políticas. Em 2023, Chipre continuou a enfrentar um afluxo significativo de requerentes de asilo, principalmente de regiões de conflito como a Síria, o Afeganistão e a República Democrática do Congo. Muitos refugiados entram em Chipre atravessando a "linha verde", uma zona-tampão que separa a área setentrional da ilha, controlada por organizações não governamentais, do sul, que está sob a República de Chipre (RoC). A maioria destas entradas é irregular, uma vez que os migrantes não passam pelos postos de controlo oficiais, mas dependem de passadores para atravessar a linha.

Registou-se um aumento acentuado das chegadas por via marítima, especialmente de países como a Síria, o Líbano e a Turquia. No início de 2024, as chegadas de barco tornaram-se mais frequentes do que as travessias pela linha verde, indicando uma mudança nas rotas usadas pelos migrantes. Chipre tem tido dificuldades em gerir estes fluxos devido à sua posição geográfica e à sua pequena dimensão, atuando frequentemente como um Estado de primeira linha na rota migratória do Mediterrâneo Oriental (Drousiotou & Mathioudakis, 2023).

A partir de agosto de 2024, Chipre continua a registar um número significativo de requerentes de asilo, refletindo a sua posição como um Estado da linha da frente no Mediterrâneo Oriental. No final de agosto de 2024, havia 5.354 novos pedidos de asilo para o ano, com um total de 22.408 pedidos ainda pendentes no Serviço de Asilo. Além disso, 6.469 recursos aguardavam decisões no Tribunal Administrativo de Proteção Internacional (IPAC). Os principais países de origem dos requerentes de asilo incluem a Síria, a República Democrática do Congo, os Camarões e o Afeganistão (ACNUR, 2024).

Em 2023, 1.015 crianças desacompanhadas e separadas (UASC), registadas no Primeiro Centro de Acolhimento de Pournara, e 500 UASC pediram asilo de janeiro a agosto de 2024. Além disso, Chipre também tem sido um destino para refugiados que fogem da crise na Ucrânia, com 22.948 refugiados ucranianos solicitando proteção temporária na República de Chipre (RoC) (ACNUR, 2024).

Chipre ocupa um lugar de destaque na UE em termos de regressos de pedidos de asilo. Em 2023, foi a primeira entre os Estados da UE no que se refere à percentagem de regressos de novos requerentes de asilo, refletindo uma forte tónica política no repatriamento. O governo também procurou reforçar os controlos fronteiriços e introduziu várias medidas, como o emprego de guardas fronteiriços e a construção de barreiras, embora estas medidas tenham sido alvo de críticas e se tenham revelado largamente ineficazes (Drousiotou & Mathioudakis, 2023). Além disso, o governo implementou *pushbacks*, uma prática em que os barcos são intercetados e devolvidos sem permitir que os migrantes solicitem asilo. Estas medidas suscitaram preocupações entre as organizações internacionais de direitos humanos, incluindo o ACNUR, que manifestou preocupação com a falta de um rastreio adequado dos requerentes de asilo antes da sua deportação (Drousiotou & Mathioudakis, 2023).

6.2 Resultados e Análise da Investigação Documental

6.2.1 Resultados dos desafios educativos enfrentados pelos jovens migrantes

Os jovens refugiados, em especial os que têm habilitações baixas ou interrompidas, deparam-se com numerosos obstáculos à integração no sistema educativo cipriota. Os principais desafios incluem:

- **Barreiras linguísticas:** A principal língua de ensino nas escolas cipriotas é o grego, o que constitui um desafio significativo para as crianças refugiadas que muitas vezes chegam com pouco ou nenhum conhecimento da língua. Embora o apoio linguístico esteja disponível, pode não ser suficiente para os ajudar a recuperar rapidamente, especialmente no ensino secundário, onde os obstáculos linguísticos e culturais são mais pronunciados (Drousiotou & Mathioudakis, 2023; Ministério da Educação e Cultura, 2016; Spaneas et al, 2018; ACNUR Chipre, 2017).
- **Educação interrompida:** Muitas crianças refugiadas tiveram sua escolaridade interrompida devido a conflitos e deslocamentos, levando a lacunas em seu progresso acadêmico. Isto dificulta a sua integração em turmas adequadas à idade e a novos ambientes de aprendizagem e métodos de ensino (Drousiotou & Mathioudakis, 2023; Ministério da Educação e Cultura, 2016; Spaneas et al, 2018).
- **Falta de acompanhamento sistemático e apoio:** Não existe um sistema abrangente para monitorizar o registo escolar das crianças requerentes de asilo. Isso leva a casos em que as crianças permanecem fora do sistema educacional por períodos prolongados, às vezes mais de três meses, devido a questões como dificuldades de acesso a certas escolas, falta de informação e limitações de capacidade dentro das escolas (Drousiotou & Mathioudakis, 2023; Spaneas et al, 2018). Os pais ou responsáveis pelas crianças adolescentes são responsáveis por garantir a sua matrícula no sistema de ensino local. No entanto, o papel do Estado na facilitação deste processo não está claramente definido (Spaneas et al, 2018).
- **Acesso limitado a apoio especializado:** Para as crianças, o acesso aos tratamentos necessários, como fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional, muitas vezes é atrasado devido a restrições financeiras e logísticas. Além disso, há uma falta de acompanhamento consistente para garantir que as necessidades especiais de acolhimento identificadas durante a fase de acolhimento são adequadamente abordadas assim que as crianças saem de centros de acolhimento como Pournara (Drousiotou & Mathioudakis, 2023).
- **Barreiras relacionadas à idade:** Crianças próximas ou maiores de 18 anos enfrentam dificuldades para se matricular em escolas regulares. Embora a Lei dos Refugiados garanta o acesso ao ensino secundário para além dos 18 anos, o acesso prático continua a ser restrito. Os novos alunos com mais de 18 anos que pretendam iniciar o ensino secundário vêem-se muitas vezes privados de ensino público gratuito, limitando as suas oportunidades de ensino superior (Drousiotou & Mathioudakis, 2023).

6.2.2 Políticas, programas e iniciativas de apoio à integração

Chipre implementou várias políticas e programas para facilitar a integração dos refugiados nos seus sistemas educativos e sociais, mas subsistem lacunas e desafios.

- **Documento político do Ministério da Educação de Chipre:** O documento político descreve a abordagem do Ministério da Educação de Chipre para integrar os estudantes oriundos da imigração no sistema educativo. Sublinha a necessidade de medidas coordenadas para assegurar uma integração harmoniosa, com especial incidência na aquisição de línguas, na formação de professores e nas políticas antirracismo. A política apoia o fornecimento do grego como segunda língua, programas estruturados de acolhimento e adaptação e o desenvolvimento de práticas educativas interculturais. As principais prioridades incluem o levantamento das necessidades dos estudantes migrantes, a eliminação das barreiras linguísticas e a promoção de um ambiente educativo inclusivo (Ministério da Educação e Cultura, 2016).
- **Guia de acolhimento da educação cipriota:** A iniciativa centra-se no acolhimento de crianças recém-chegadas oriundas da imigração, a fim de as ajudar a adaptarem-se e a familiarizarem-se com o seu novo ambiente escolar e social. O objetivo é apoiar a sua integração no sistema educativo e informar tanto os alunos como as suas famílias sobre os seus direitos e responsabilidades. Para facilitar este processo, o Ministério da Educação publicou o «Guia de acolhimento da educação cipriota», um manual pormenorizado sobre o sistema educativo cipriota, disposições especiais de apoio aos estudantes migrantes e percursos educativos. Está disponível em nove línguas: inglês, árabe, búlgaro, georgiano, grego, ucraniano, russo, romeno e turco (Ministério da Educação e Cultura, 2016).
- **Formação de educadores em educação intercultural e ensino de grego como segunda língua:** O Instituto Pedagógico, em colaboração com o Ministério da Educação, organizou várias atividades de formação, incluindo workshops, conferências e seminários, para aumentar a sensibilização e melhorar as competências dos educadores primários e secundários na integração de alunos oriundos da imigração. A formação centra-se na gestão da diversidade, na implementação de políticas antirracismo e no ensino eficaz das línguas. Desde 2008, o Instituto também tem prestado apoio anual aos professores do Programa de Grego como Segunda Língua e desenvolvido um site que oferece recursos educacionais e materiais de apoio para o ensino e a promoção de práticas inclusivas (Ministério da Educação e Cultura, 2016).
- **Iniciativas de apoio linguístico:** Para resolver a barreira linguística para os alunos do Ginásio e do Liceu, o Ministério da Educação estabeleceu aulas transitórias e curtas para ajudar os alunos não falantes de grego a aprender a língua. Por exemplo, as aulas de transição oferecem 14 horas de grego por semana, enquanto as aulas curtas oferecem 5 horas. Para estudantes com 15 anos ou mais, o Ministério da Educação oferece cursos noturnos de grego na comunidade. Estes fazem parte de programas de aprendizagem ao longo da vida disponibilizados através de Centros de Educação de Adultos e Institutos Estatais de Educação Contínua, bem como através de outras iniciativas financiadas pela UE (Drousiotou & Mathioudakis, 2023; Spaneas et al, 2018).

- **Programas de Integração em Centros de Acolhimento:** Embora a Lei dos Refugiados permita a educação dentro dos centros de acolhimento, as crianças que residem no Centro de Receção Kofinou frequentam escolas comunitárias regulares. No entanto, as crianças em Pournara não têm acesso à educação formal durante a sua estadia, que se estendeu para dois meses ou mais desde 2020 (Drousiotou & Mathioudakis, 2023).
- **Provisões para Crianças com Necessidades Especiais:** O Ministério da Educação oferece diferentes disposições com base na gravidade das necessidades de uma criança. Estas incluem a colocação em classes regulares com apoio adicional, unidades especiais dentro de escolas regulares ou escolas especializadas para casos mais graves. No entanto, esses serviços podem ser de difícil acesso de forma consistente, muitas vezes exigindo a intervenção de ONGs (Drousiotou & Mathioudakis, 2023).
- **Colaboração entre o ACNUR e as instituições locais:** o ACNUR estabeleceu uma parceria com a Universidade Europeia de Chipre para melhorar as oportunidades educativas para os refugiados, oferecendo bolsas de estudo e organizando atividades comunitárias que promovem a integração. Esta colaboração sublinha a importância da educação como meio para que os refugiados se tornem autossuficientes e integrados na sociedade (Comissão Europeia, 2019).
- **Programa DREASE:** O Ministério da Educação e Cultura (MOEC) implementou iniciativas como o programa DREASE. O programa centra-se na promoção do bem-estar dos estudantes economicamente desfavorecidos e no reforço da coesão social. Os seus objetivos incluem minimizar o risco de exclusão social através da melhoria do desempenho escolar, reduzindo os casos de insucesso, delinquência e abandono escolar (Spaneas et al, 2018).
- **Institutos Estaduais de Educação Continuada:** As crianças que entram nos abrigos da UASC durante o ano letivo, bem como aquelas que se aproximam dos 18 anos de idade, não são tipicamente matriculadas em escolas regulares. Em vez disso, eles podem ser orientados para cursos noturnos nos Institutos Estaduais de Educação Superior, onde disciplinas como grego, inglês ou francês, matemática e estudos de computação são oferecidos. Estes institutos, subordinados ao Ministério da Educação, centram-se na aprendizagem ao longo da vida (Drousiotou & Mathioudakis, 2023).

6.2.3 Melhores Práticas de programas nacionais e internacionais

Com base em estudos anteriores e em iniciativas bem-sucedidas em Chipre e noutros países da UE, foram identificadas várias boas práticas para melhorar a integração dos jovens refugiados:

- **Código de Conduta contra o Racismo e Guia para a Gestão e Registo de Incidentes Racistas:** Esta boa prática centra-se na integração efetiva dos estudantes oriundos da imigração no sistema educativo cipriota através da implementação de políticas antirracismo. O "Código de Conduta contra o Racismo e Guia para a Gestão e Registo de Incidentes Racistas" do Ministério da Educação visa combater a discriminação e promover um ambiente seguro e inclusivo. Esta política está alinhada com as convenções internacionais e europeias ratificadas por Chipre e reflete a posição oficial do Estado contra o racismo. A aplicação coerente destas medidas em todas as escolas revelou-se eficaz na sensibilização,

na redução de incidentes racistas e na promoção de uma cultura de paz, não-violência e justiça social. As avaliações dos anos letivos de 2014-2015 e 2015-2016 revelaram resultados positivos, destacando uma maior sensibilização das comunidades escolares, uma melhor comunicação de incidentes e a aplicação eficaz de medidas educativas para abordar e prevenir a discriminação (Ministério da Educação e Cultura, 2016).

- **Avaliação das necessidades linguísticas dos estudantes migrantes:** recolha e análise sistemáticas de dados para dar resposta às necessidades educativas dos estudantes oriundos da imigração. Inclui avaliações obrigatórias de proficiência em língua grega para estes alunos no início da sua escolaridade, com colocação baseada no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL). O Centro de Investigação e Avaliação Educativa (K.E.E.A.) desenvolveu testes de diagnóstico especializados para alunos do ensino primário e secundário para apoiar a sua integração em programas de língua grega. Estes testes, que avaliam as competências de leitura, escrita e oralidade, têm sido continuamente atualizados e adaptados. Recentemente, a K.E.E.A. introduziu um programa-piloto utilizando estas avaliações em escolas primárias de Larnaca, com resultados registados numa plataforma eletrónica para monitorizar o progresso e fornecer apoio direcionado (Ministério da Educação e Cultura, 2016).
- **Apoio linguístico abrangente:** Os programas que proporcionam um ensino linguístico específico adaptado às necessidades dos refugiados, incluindo cursos intensivos no início do ano letivo, têm sido bem-sucedidos noutros contextos da UE. Programas semelhantes no Chipre têm sido benéficos, mas exigem expansão para alcançar mais estudantes (Drousiotou & Mathioudakis, 2023; Ministério da Educação e Cultura, 2016; Spaneas et al, 2018).
- **Envolvimento da Comunidade e da Família:** Programas que envolvem pais e membros da comunidade tendem a ser mais eficazes no apoio a jovens refugiados. Envolver as famílias no processo educativo ajuda a colmatar lacunas culturais e garante uma rede de apoio holística para a criança (Drousiotou & Mathioudakis, 2023; Ministério da Educação e Cultura, 2016; ACNUR Chipre, 2017).
- **Formação profissional e cursos de transição:** Para os jovens mais velhos que podem ter perdido vários anos de educação, a formação profissional pode proporcionar um caminho prático para o emprego e a autossuficiência. Os cursos de transição que combinam a aprendizagem académica com o desenvolvimento de competências foram identificados como uma forma de colmatar as lacunas educativas e, ao mesmo tempo, preparar os refugiados para futuros empregos (Drousiotou & Mathioudakis, 2023).
- **Guias para a integração: apoiar os estudantes migrantes nas escolas cipriotas:** O Instituto Pedagógico de Chipre desenvolveu uma série de guias abrangentes para facilitar a integração das crianças oriundas da imigração no sistema educativo. Estas boas práticas incluem o "Guia de Acolhimento para Crianças Migrantes Recém-Chegadas" (2020), que fornece medidas, ideias e materiais para ajudar as escolas primárias e pré-primárias a acolher novos alunos. Outro guia destina-se ao ensino secundário, oferecendo estratégias para o acolhimento e a integração harmoniosos dos estudantes migrantes. Além disso, o "Guia do Mediador de Pais" inclui sugestões para promover a colaboração entre famílias migrantes e escolas, bem como traduções de termos educacionais essenciais em idiomas como árabe, russo, georgiano e ucraniano. Por último, o "Guia para a Gestão da Diversidade Sociocultural" apresenta artigos com estratégias para a integração linguística e cultural das crianças migrantes. Em conjunto,

estes guias promovem a educação inclusiva e reforçam a capacidade da comunidade escolar para responder eficazmente às diversas necessidades (Instituto Pedagógico de Chipre, 2024).

6.2.4 Lacunas na investigação

Há uma falta de acompanhamento sistemático do registo escolar das crianças, resultando em casos em que algumas crianças permanecem fora do sistema educativo por períodos prolongados, por vezes mais de três meses (Drousiotou & Mathioudakis, 2023). Além disso, há uma ausência de dados oficiais sobre as taxas de abandono entre as crianças requerentes de asilo, dificultando a avaliação do alcance desta questão (Drousiotou & Mathioudakis, 2023). Para os requerentes de asilo com mais de 16 anos, o acesso às atividades educativas é um desafio, sendo as aulas de línguas o principal apoio educativo disponível. Estas lições, financiadas pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) e fornecidas através de parcerias entre municípios e ONG, são normalmente oferecidas em cidades maiores, limitando o acesso daqueles em áreas rurais ou suburbanas (Spaneas et al., 2018). Embora os requerentes de asilo possam inscrever-se em universidades públicas e privadas, o número de pessoas que o fazem continua a ser baixo, principalmente devido a barreiras linguísticas e, no caso de instituições privadas, a custos proibitivos (Spaneas et al., 2018).

6.2.5 Conclusões

A integração educativa das crianças requerentes de asilo em Chipre enfrenta vários desafios, evidenciando lacunas no acompanhamento, na acessibilidade e no apoio. Não existe uma abordagem sistemática para acompanhar o registo escolar, o que conduz a períodos prolongados em que algumas crianças são excluídas do sistema educativo. Além disso, a falta de dados oficiais sobre as taxas de abandono torna difícil compreender toda a extensão do problema. Embora existam programas de apoio linguístico para requerentes de asilo com mais de 16 anos, estes estão muitas vezes limitados a áreas urbanas, deixando aqueles em regiões rurais sem acesso. No que diz respeito ao ensino superior, barreiras como a língua e os custos limitam ainda mais as oportunidades para os requerentes de asilo, sendo que muito poucos conseguem inscrever-se em universidades públicas ou privadas. Enfrentar esses desafios exige esforços coordenados para melhorar o monitoramento, expandir o apoio educacional em diferentes regiões e reduzir as barreiras ao ensino superior.

6.3 Resultados e Análise do Inquérito

6.3.1 Informações gerais

Os participantes da pesquisa representam predominantemente profissionais que trabalham ativamente em serviços sociais ou setores sem fins lucrativos. A maioria dos inquiridos é do sexo feminino (62,5%), possui pelo menos uma licenciatura (87,5%) e ocupa funções como animadores de juventude, educadores ou facilitadores comunitários. A maioria tem mais de três anos de experiência (75%) a trabalhar com jovens migrantes e refugiados, com um foco principal no grupo etário dos 16 aos 30 anos.

Apesar da experiência, 62,5% dos entrevistados relataram não ter treinamento prévio em competência intercultural e 50% mencionaram acesso limitado a programas de mentoria dentro de suas

organizações. Esta falta de desenvolvimento profissional estruturado limita a sua capacidade para responder eficazmente às complexas necessidades dos jovens migrantes. Notavelmente, 87,5% dos entrevistados expressaram uma forte demanda por desenvolvimento profissional, enfatizando a necessidade de cursos estruturados sobre temas como apoio a migrantes, gestão de traumas e navegação em sistemas burocráticos

6.3.2 Desafios enfrentados pelos jovens migrantes

Os jovens migrantes enfrentam uma série de desafios interligados, sendo as barreiras linguísticas referidas por 100% dos inquiridos como a questão mais importante, afetando a sua capacidade de acesso ao emprego, à habitação e aos cuidados de saúde. As dificuldades económicas, assinaladas por mais de 75%, agravam estas barreiras. As crianças pequenas, em particular, lutam com a adaptação educacional e a formação da identidade devido à interrupção da escolaridade e às diferenças culturais.

No caso das mulheres migrantes, 50% das inquiridas identificaram desafios específicos de género, como o acesso limitado à contraceção e a vulnerabilidade à violência baseada no género. Além disso, 87,5% dos inquiridos destacaram a discriminação e a exclusão social como os principais obstáculos, muitas vezes agravados pelo desconhecimento cultural e pela proficiência linguística limitada. Os desafios em matéria de emprego são particularmente graves, com 75% dos inquiridos a referirem qualificações estrangeiras não reconhecidas e a discriminação por parte do empregador como obstáculos significativos. Outros fatores incluem racismo (62,5%), compensação desigual (50%) e falta de compreensão dos sistemas económicos e jurídicos locais (50%).

6.3.3 Necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes

Os níveis de escolaridade dos jovens migrantes variaram entre 5 e 8 anos de escolaridade, destacando a necessidade de programas adaptados para aqueles com baixa ou nenhuma educação prévia. 50% dos inquiridos referiram que a aquisição da língua – particularmente em grego e inglês – é a necessidade educativa mais premente. Outras áreas-chave incluem a literacia básica (37,5%) e as competências de comunicação.

Os programas de ensino e formação profissionais (EFP) foram considerados essenciais para o desenvolvimento da carreira. No entanto, apenas 50% dos inquiridos confirmaram a disponibilidade de programas de formação estruturados especificamente para migrantes com baixos níveis de educação. Entre estes, os currículos centram-se normalmente nas competências linguísticas, na literacia básica e nos direitos legais. Os restantes inquiridos notaram a falta de tais programas (25%) ou manifestaram incerteza quanto à sua existência (25%).

Os inquiridos enfatizaram a necessidade de aumentar os recursos, com 62,5% a citarem a falta de financiamento e de pessoal dedicado como uma lacuna crítica na resposta às necessidades educativas e profissionais dos jovens migrantes.

6.3.4 Programas e serviços oferecidos para apoiar os jovens refugiados

Os serviços de apoio a jovens migrantes em Chipre incluem programas governamentais, iniciativas de organizações não governamentais (ONG) e projetos apoiados pela UE, como o ERASMUS+.

Estes serviços visam proporcionar oportunidades educativas, formação profissional e orientação cultural. Ferramentas como aplicativos de aprendizagem de idiomas, treinamento de habilidades para a vida e programas de mentoria são comumente empregados por animadores de juventude, como observado por 87,5% dos entrevistados.

Apesar destes esforços, 25 % dos inquiridos afirmaram que não existem programas específicos destinados aos jovens migrantes em Chipre, enquanto 50 % manifestaram incerteza quanto à disponibilidade de currículos estruturados. Isso ressalta a acessibilidade desigual de programas e serviços entre as regiões. As escolas comunitárias apoiadas pelo governo e os programas de EFP foram destacados por 62,5% dos inquiridos como recursos-chave para o desenvolvimento da carreira.

6.3.5 Serviços considerados mais eficazes

Os inquiridos concordaram esmagadoramente que os serviços sociais públicos e os serviços de imigração são os mais eficazes no apoio aos jovens migrantes, tendo 100 % dos inquiridos salientado a sua importância. Estes serviços respondem não só a necessidades básicas, como alimentação e abrigo, mas também oferecem um apoio fundamental ao estatuto jurídico e político, o que contribui para um sentimento de segurança e integração. Além disso, programas de mentoria e grupos de apoio psicológico foram destacados como ferramentas eficazes por 75% dos entrevistados, particularmente para lidar com desafios emocionais e sociais. Os programas que combinam apoio prático com orientação emocional foram considerados de maior impacto.

6.3.6 Lacunas nos serviços identificadas no inquérito

Foram identificadas várias lacunas nos serviços. Em pormenor, 62,5% dos inquiridos mencionaram a falta de financiamento e de recursos humanos como uma limitação importante, particularmente em países como Chipre, onde uma população imigrante significativa sobrecarrega os sistemas de apoio existentes. Além disso, 25% dos entrevistados notaram a ausência de programas específicos para jovens migrantes, enquanto 50% expressaram preocupações sobre a acessibilidade e eficácia daqueles que existem.

A formação profissional adaptada e os recursos de saúde mental foram destacados como lacunas críticas por 75% dos inquiridos, que também apontaram os desafios de navegar em processos burocráticos complexos. Os inquiridos enfatizaram a necessidade de mudanças sistémicas, incluindo reformas políticas (50%), maior colaboração entre as partes interessadas (62,5%) e melhor afetação de recursos (87,5%). Estas medidas são essenciais para melhorar a eficácia e o alcance dos sistemas de apoio aos jovens migrantes.

6.4 Análise comparativa

Os resultados da investigação documental e de campo sobre os desafios e os sistemas de apoio aos jovens migrantes em Chipre apresentam temas sobrepostos e perspectivas únicas, destacando áreas de alinhamento, bem como lacunas entre as políticas comunicadas e as experiências reais.

Desafios enfrentados pelos jovens migrantes

Tanto a pesquisa documental quanto a de campo enfatizam as barreiras linguísticas como o obstáculo mais significativo para os jovens migrantes. De acordo com uma pesquisa documental, a falta de proficiência na língua grega limita o acesso à educação e a oportunidades de integração, uma conclusão ecoada por 100% dos entrevistados na pesquisa de campo. Ambas as fontes identificam também os desafios colocados pela interrupção da educação devido a conflitos e deslocamentos, o que dificulta o progresso acadêmico e dificulta a integração em classes adequadas à idade.

Uma divergência fundamental surge no acompanhamento da matrícula e frequência escolar. A investigação documental aponta para lacunas sistêmicas, como a ausência de sistemas abrangentes para acompanhar o registo escolar das crianças requerentes de asilo, conduzindo a uma exclusão prolongada da educação. No entanto, esta questão específica não foi explicitamente destacada na pesquisa de campo, sugerindo uma potencial falta de consciência ou foco entre os entrevistados nos aspetos estruturais do acesso educacional.

A investigação documental também destaca as barreiras relacionadas com a idade, em especial para os migrantes com mais de 18 anos, que enfrentam oportunidades limitadas para o ensino secundário. Embora a pesquisa de campo identifique os desafios relacionados ao emprego como significativos, como qualificações estrangeiras não reconhecidas e discriminação (notada por 75% dos entrevistados), ela fornece comentários menos diretos sobre o impacto da idade no acesso à educação formal.

Necessidades educativas e profissionais

Tanto a investigação documental como a investigação de campo enfatizam a importância da aquisição da língua como pedra angular da integração educativa. A investigação documental refere iniciativas como aulas transitórias e noturnas de grego, mas estes esforços são descritos como insuficientes, especialmente para os alunos mais velhos. A pesquisa de campo reforça esse achado, com 50% dos entrevistados identificando a aquisição da linguagem como a necessidade educacional mais premente. Ambas as fontes concordam com a necessidade de programas educacionais adaptados, particularmente para aqueles com baixa ou interrupção da escolaridade. Os programas de ensino e formação profissionais (EFP) são destacados em ambas as vertentes de investigação como críticos para o desenvolvimento da carreira. No entanto, enquanto a pesquisa documental identifica iniciativas como os Institutos Estatais de Educação Superior, a pesquisa de campo revela uma lacuna em sua eficácia, com apenas 50% dos entrevistados confirmando a disponibilidade de formação profissional estruturada para migrantes. Além disso, 62,5% dos entrevistados na pesquisa de campo citaram a falta de recursos, incluindo financiamento e pessoal, como uma barreira para atender a essas necessidades, o que complementa os resultados da pesquisa documental sobre limitações de capacidade.

Serviços e Programas de Apoio

A pesquisa documental fornece uma visão geral de várias políticas e iniciativas, incluindo o Guia de Recepção à Educação Cipriota, políticas antirracismo e programas de formação para educadores em competências interculturais. Essas políticas se alinham com os resultados da pesquisa de campo, onde 87,5% dos entrevistados relataram usar ferramentas como aplicativos de aprendizagem de idiomas, treinamento de habilidades para a vida e programas de mentoria para apoiar jovens migrantes. No entanto, a pesquisa de campo também revela uma desconexão na implementação, com 25% dos

entrevistados afirmando que não há programas específicos voltados para jovens migrantes e 50% expressando incerteza sobre a disponibilidade de currículos estruturados.

A eficácia dos serviços sociais públicos surge como um tema comum em ambas as vertentes de investigação. A investigação documental destaca o papel da Lei dos Refugiados e as colaborações com as ONG, enquanto a investigação de campo sublinha a importância dos serviços sociais públicos e do apoio à imigração, identificados por 100% dos inquiridos como as ferramentas mais eficazes para apoiar os jovens migrantes.

Lacunas identificadas

Ambos os fluxos de investigação destacam lacunas significativas nos serviços, embora difiram em termos de enfoque. A pesquisa documental enfatiza questões estruturais, como a falta de monitoramento sistemático das taxas de matrícula e abandono escolar, e as oportunidades educacionais limitadas em centros de acolhimento como Pournara. A pesquisa de campo, por outro lado, chama a atenção para desafios operacionais, como acesso limitado a programas de mentoria (50%) e treinamento insuficiente de competências interculturais para animadores de juventude (62,5%).

O apoio à saúde mental é outra área em que são identificadas lacunas. Enquanto a pesquisa documental menciona brevemente a necessidade de acompanhamento para crianças com necessidades especiais, a pesquisa de campo enfatiza a importância de programas de apoio psicológico personalizados, que são destacados por 75% dos entrevistados como críticos para enfrentar desafios sociais e emocionais.

Alinhamento e divergência

A investigação documental e de campo alinham-se estreitamente na identificação dos principais desafios, tais como barreiras linguísticas, interrupção da educação e necessidades de formação profissional. Ambas as correntes destacam a importância da aquisição da língua e dos serviços sociais públicos como áreas críticas de enfoque. No entanto, a pesquisa de campo fornece uma perspectiva mais granular sobre as experiências dos animadores de juventude e os desafios práticos que enfrentam na prestação de apoio, como a falta de formação e recursos limitados. Inversamente, a investigação documental oferece uma visão mais ampla de questões sistêmicas e a nível político, tais como lacunas nos sistemas de monitorização escolar e nas disposições educativas para crianças em centros de acolhimento, que não são tão proeminentes na investigação de campo. Essa divergência sugere que, embora as políticas e as lacunas sistêmicas estejam bem documentadas, suas implicações práticas nem sempre podem ser totalmente reconhecidas ou priorizadas pelos trabalhadores da linha de frente.

6.5 Conclusão e recomendações

A análise comparativa da investigação documental e de campo sublinha um alinhamento significativo na identificação dos desafios enfrentados pelos jovens migrantes em Chipre, particularmente em torno das barreiras linguísticas, da interrupção da educação e das dificuldades económicas. Ambas as vertentes de investigação enfatizam a importância dos serviços sociais públicos, dos programas de mentoria e da formação profissional para facilitar a integração. No entanto, enquanto a investigação documental destaca lacunas sistêmicas, como a falta de acompanhamento das inscrições escolares e

disposições limitadas nos centros de acolhimento, a investigação no terreno proporciona uma perspetiva prática, informada pelas experiências diretas dos animadores de juventude. Esses profissionais da linha de frente destacaram barreiras operacionais críticas, incluindo limitações de recursos, treinamento insuficiente e lacunas nos programas de mentoria, que exacerbam ainda mais as dificuldades que os jovens migrantes enfrentam.

As recomendações aqui apresentadas baseiam-se nas respostas dos animadores de juventude, cujas perspetivas lançam luz sobre os desafios reais do apoio aos jovens migrantes. As suas experiências revelam a necessidade urgente de colmatar o fosso entre a política e a prática, assegurando que os esforços sistémicos se alinham com as realidades práticas da prestação de serviços na linha da frente. Para continuar, o apoio linguístico emergiu como a necessidade educativa mais premente, citada tanto por fontes de investigação como por animadores juvenis. Os programas atuais em Chipre, embora úteis, carecem da intensidade e do alcance necessários para atender adequadamente às necessidades dos jovens migrantes. Expandir esses programas para oferecer cursos intensivos de grego e inglês — integrados ao ensino regular — melhoraria significativamente os resultados da integração. A existência de opções adaptadas aos jovens mais velhos com educação interrompida também colmataria as lacunas na sua preparação académica e as oportunidades futuras. O acesso ao ensino e formação profissionais (EFP) é outro domínio que requer uma atenção urgente. Os animadores de juventude enfatizaram a importância de programas de treinamento estruturados para equipar os jovens migrantes com as habilidades necessárias para o emprego.

As colaborações com as indústrias locais poderiam estabelecer modelos de aprendizagem dual, combinando a educação com a formação no local de trabalho, a fim de melhorar a preparação para a carreira e abordar os obstáculos que os jovens migrantes enfrentam para entrar no mercado de trabalho. A educação dentro de centros de acolhimento, como Pournara, é outra lacuna crítica identificada pelos animadores de juventude. As crianças que residem nestes centros muitas vezes não têm acesso à educação formal durante a sua estadia, o que as deixa mais para trás do ponto de vista académico. A criação de escolas temporárias ou unidades educativas móveis dentro destas instalações garantiria a continuidade da aprendizagem e prepararia melhor as crianças para as transições para as escolas comunitárias.

A formação de educadores e animadores de juventude é crucial para dar resposta às necessidades interculturais e psicológicas dos jovens migrantes. Os próprios animadores de juventude destacaram sua falta de treinamento, com 62,5% relatando não ter experiência prévia em programas de competência intercultural. As iniciativas de formação abrangentes devem centrar-se na gestão da diversidade, na abordagem de traumas e na promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos para garantir que os profissionais estão equipados para satisfazer as necessidades complexas dos seus alunos. Por último, os animadores de juventude enfatizaram a importância do apoio à saúde mental para os jovens migrantes, particularmente na abordagem de questões como o isolamento social e os traumas. O desenvolvimento de programas de apoio psicológico acessíveis, integrados em serviços sociais mais amplos, forneceria a base emocional necessária para que os jovens migrantes prosperassem. Uma colaboração reforçada entre agências governamentais, ONG e comunidades locais permitiria também reunir recursos e conhecimentos especializados para colmatar eficazmente as lacunas na prestação de serviços.

Conclusões

Este documento destaca os desafios multifacetados enfrentados pelos jovens migrantes e refugiados em toda a Europa, sublinhando as suas lutas comuns com o acesso à educação, a aquisição de línguas, a integração social e o bem-estar psicológico. Apesar da diversidade de contextos nacionais, vários pontos comuns emergem, proporcionando uma compreensão abrangente das barreiras enfrentadas por essa população vulnerável e dos caminhos para uma integração efetiva.

As barreiras linguísticas surgem consistentemente como o obstáculo mais significativo, limitando o acesso à educação, às oportunidades profissionais e a uma participação social mais ampla. A insuficiência dos programas linguísticos existentes – seja devido à intensidade limitada, acessibilidade ou âmbito – é um tema recorrente em todos os contextos nacionais. A existência de cursos de línguas intensivos e adaptados ao ensino regular e à formação profissional é fundamental para colmatar estas lacunas e promover uma integração bem-sucedida.

As perturbações educativas e as lacunas na escolaridade formal agravam ainda mais os desafios enfrentados pelos jovens migrantes. Muitos chegam com o ensino interrompido, o que os deixa mal preparados para se envolverem com os sistemas académicos ou profissionais dos países de acolhimento. As melhores práticas de países como a Alemanha e os Países Baixos, incluindo classes de transição e programas de integração, destacam o potencial de intervenções adaptadas para resolver estes défices de forma eficaz.

O impacto psicológico da migração, particularmente o trauma e o isolamento social, representa outra barreira crítica. O acesso a apoio em matéria de saúde mental sensível do ponto de vista cultural e a práticas educativas informadas sobre traumas é limitado, mas essencial para promover a resiliência e permitir que os jovens migrantes prosperem. A formação de educadores e animadores de juventude para dar resposta a estas necessidades é uma prioridade em todos os países inquiridos.

Os obstáculos económicos, como o acesso limitado à formação profissional, às oportunidades de emprego e aos recursos financeiros, restringem a integração e a mobilidade a longo prazo dos jovens migrantes. Programas que combinam formação profissional com experiência prática de trabalho, como visto em modelos bem-sucedidos da Escandinávia, oferecem estruturas valiosas para equipar os migrantes com as habilidades e a estabilidade necessárias para a independência económica.

As lacunas na execução das políticas, incluindo as disparidades regionais, os atrasos burocráticos e a insuficiência de recursos, prejudicam a eficácia dos sistemas de apoio existentes. Estes desafios sistémicos sublinham a necessidade de abordagens harmonizadas, de uma colaboração mais forte entre as partes interessadas e de um maior investimento em iniciativas de integração.

Os resultados também destacam a importância de promover a inclusão social por meio de programas interculturais, esquemas de mentoria e atividades de envolvimento da comunidade. Estas iniciativas não só combatem a discriminação e o isolamento, como também promovem a compreensão mútua e a coesão entre os migrantes e as comunidades de acolhimento.

Em conclusão, enfrentar os desafios enfrentados pelos jovens migrantes exige uma estratégia multifacetada que combine a reforma política, o envolvimento da comunidade e a implementação de boas práticas. Ao investir na educação inclusiva, na formação profissional e em sistemas de apoio abrangentes, os países de acolhimento podem capacitar os jovens migrantes para ultrapassarem barreiras, realizarem o seu potencial e contribuírem significativamente para a sociedade. A colaboração entre governos, ONG e comunidades locais continua a ser essencial na construção de um futuro mais inclusivo e equitativo para todos.



Oportunidades educativas inclusivas para migrantes e refugiados com educação formal inadequada ou adiada

2023-1-EE01-KA220-YOU-00015255



@projectIncludeME



include-me.in



admin@include-me.in



Co-funded by
the European Union

Fundado pela União Europeia. Pontos de vista e opiniões são, porém exclusivamente da responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA) Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por elas.